

**UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA**

Gisele Cristina Gabriel de Souza

**NARRATIVAS AMBIENTAIS:
REFLEXÕES A PARTIR DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA SOBRE O PROGRAMA
MUNICÍPIO VERDEAZUL EM SOROCABA**

**Sorocaba/SP
2019**

Gisele Cristina Gabriel de Souza

**NARRATIVAS AMBIENTAIS:
REFLEXÕES A PARTIR DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA SOBRE O PROGRAMA
MUNICÍPIO VERDEAZUL EM SOROCABA**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação e Cultura.

Orientadora: Profa. Dra. Míriam Cristina Carlos Silva

**Sorocaba/SP
2019**

Ficha Catalográfica

S715n Souza, Gisele Cristina Gabriel de
Narrativas ambientais: reflexões a partir da comunicação pública
sobre o Programa Município VerdeAzul em Sorocaba / Gisele
Cristina Gabriel de Souza. -- 2019.
89 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Miriam Cristina Carlos Silva
Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) - Universidade
de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2019.

1. Comunicação na administração pública – Sorocaba (SP). 2.
Meio ambiente – Sorocaba (SP). 3. Educação ambiental – Sorocaba
(SP). 4. Comunicação de massa e meio ambiente – Sorocaba (SP). I.
Silva, Miriam Cristina Carlos, orient. II. Universidade de Sorocaba.
III. Título.

Gisele Cristina Gabriel de Souza

**NARRATIVAS AMBIENTAIS:
REFLEXÕES A PARTIR DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA SOBRE O PROGRAMA
MUNICÍPIO VERDEAZUL EM SOROCABA**

Dissertação aprovada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre no Programa
de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura
da Universidade de Sorocaba.

Aprovada em: 11 de fevereiro de 2019.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Míriam Cristina Carlos Silva
Universidade de Sorocaba

Prof. Dr. Arquimedes Pessoni
Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Prof. Dr. Paulo Celso da Silva
Universidade de Sorocaba

À minha família, amigos e amigas.
Sem vocês, nada disso seria possível.

AGRADECIMENTOS

Inicio tecendo meus agradecimentos à minha família e aos meus amigos Fernando Batain e Ricardo Segantin. Serei eternamente grata pelos caminhos sugeridos e pelo apoio.

À minha orientadora, professora Míriam Cristina Carlos Silva, uma pessoa admirável, que me fez enveredar em áreas até então desconhecidas por mim, guiando meus passos, ampliando meus horizontes. Obrigada!

À Universidade de Sorocaba.

À CAPES, pela concessão da bolsa de estudos.

Agradeço ainda aos que fizeram parte da minha banca: os professores Arquimedes Personi e Paulo Celso da Silva, pelas fundamentais e preciosas contribuições.

Agradeço também as secretárias do Programa de Pós-Graduação, Daniela Rosa e Cláudia Neres, pela dedicação e comprometimento.

A todos os professores do mestrado, por compartilharem seu conhecimento.

À minha querida amiga Ana Letícia San Juan, por sua amizade, apoio e incentivo de sempre. E que, mesmo distante se faz presente. Obrigada pelos momentos de boas conversas e aprendizados.

Às queridas Maria Fernanda Cavassani, Jennifer Lucchesi, Leila Gapy e Kelly Fidelis por desfrutarem comigo momentos de aprendizagem e reflexões.

À querida Vanessa Heiddemann. Obrigada pelos momentos de descontração.

Aos queridos Tadeu Rodrigues Iuama e Isabella Pichiguelli, pelas dicas valiosas.

A concretização deste trabalho só foi possível graças à ajuda de todas as pessoas que me acompanharam ao longo da sua realização. A todos o meu muito obrigada.

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério...

Rubem Alves

RESUMO

Esta dissertação tem como objeto de estudo inicial a comunicação pública realizada na cidade de Sorocaba (SP), por meio das campanhas e matérias jornalísticas sobre o Programa Município VerdeAzul (PMVA). Em 2016, o município conquistou o 7º lugar no *ranking* do Programa. Este certificado aponta para uma cidade com práticas sustentáveis e preocupada com a educação e a preservação ambiental. Nesse sentido, interessa-nos investigar as práticas comunicacionais públicas desenvolvidas na cidade, no que tange às questões ambientais. Nessa perspectiva, as contribuições de autores como Brandão (2007), Duarte (2007), Koçouski (2012), Mainieri; Ribeiro (2011), Matos (2006) e Zémor (2005) tornam-se fundamentais para compreendermos os conceitos de comunicação pública. Sobre a importância da educação ambiental, autores como Adão (2005), Reigota (2017) e Sauvé (2005) são essenciais para fundamenta o do tema. A metodologia proposta para este estudo envolve pesquisa bibliográfica, análise de conteúdo e análise de narrativas. Nosso percurso se organiza em três capítulos: no primeiro, referencial teórico; no segundo, análise das campanhas e matérias jornalísticas referentes ao PMVA; e no terceiro, análise do papel da poesia na sociedade, entendendo-a como uma possibilidade comunicativa mobilizadora dos sentidos. Para tanto, teremos o aporte teórico de Míriam Cristina Carlos Silva; Vilém Flusser; Florence Dravet e a contribui o do pensamento complexo de Edgar Morin. Os dados coletados apontaram que a implementa o do Programa M nic pio VerdeAzul na cidade, bem como o título de cidade educadora, servem para direcionar a agenda pública do m nic pio, no que diz respeito a a o  educativas, a fim de informar a popula o sobre problemas ambientais, bem como sobre a existência e as fun o  de um debate público. Apesar de existirem algumas lacunas, Sorocaba se utiliza de elementos da Comunica o Pública, com base nos textos analisados, como uma comunica o informativa, com diferentes atores da sociedade, seja para informar sobre a gestão pública, prestar contas, ou informar sobre debates públicos. Nas campanhas e matérias jornalísticas analisadas, procuramos identificar também a existência de narrativas. Porém, apesar de algumas matérias conterem elementos narrativos, tanto as campanhas quanto as matérias são classificadas como informativas. Como possibilidade de pesquisas futuras, defendemos uma abordagem pelo sensível, pelo poético, que possui a capacidade de comunicar e transformar a maneira como percebemos o mundo ao nosso redor.

Palavras-chave: Comunica o pública. Educa o ambiental. Comunica o ambiental. Narrativas. Prefeitura de Sorocaba. M nic pio VerdeAzul.

ABSTRACT

This dissertation has as initial object the study of the public communication carried out in the city of Sorocaba (SP), through campaigns and journalistic materials about the GreenBlue City Program (GBCP). In 2016, the municipality won the 7th place in the ranking of the Program. This certificate points to a city with sustainable practices and concern with education and environmental preservation. In this sense, interested us investigating the public communication practices developed in the city, with regard to environmental issues. In this perspective, the contributions of authors as Brandao (2007), Duarte (2007), Koçouski (2012), Mainieri; Ribeiro (2011), Matos (2006) and Zémor (2005) are fundamental for understanding the concepts of public communication. About the importance of environmental education, authors as Adão (2005), Reigota (2017) and Sauvé (2005) are essential to the theme. The methodology proposed for this study involves bibliographic research, content analysis and narrative analysis. Our course is organized in three chapters: in the first, theoretical reference; in the second one, analysis of the news and campaigns about GBCP; and in the third, analysis of the role of poetry in society, understanding it as a communicative possibility that mobilizes the senses. For that, we will have the theoretical contribution of Miriam Cristina Carlos Silva; Vil m Flusser; Florence Dravet and the contribution of Edgar Morin's complex thinking. The collected data demonstrated out that the implementation of the GreenBlue City Program in the city, as well the title of educator city, serves to direct the public agenda of the city, with respect to educational actions, in order to inform the population about environmental problems, as well as on the existence and functions of a public debate. Although there are some gaps, Sorocaba uses elements of Public Communication, based on the texts analyzed, as an informative communication, with different actors of society, either to report on public management, or to report about public debates. In the analyzed campaigns and news, we also try to identify the existence of narratives. However, although some stories contain narrative elements, both the campaigns and the news are classified as informative. As a possibility for future research, we defendes an approach to the sensitive, to the poetic, that has the ability to communicate and transform the way we perceive the world around us.

Keywords: Public communication. Environmental education. Environmental communication. Narratives. Sorocaba City Hall. GreenBlue City.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Separação de resíduos	31
Figura 2	Mapa da Região Metropolitana de Sorocaba	35
Figura 3	Mosaico da campanha <i>Por que Sorocaba é um Município VerdeAzul?</i>	39
Figura 4	Mensagem dos vídeos	40
Figura 5	<i>Frames</i> do vídeo Água	41
Figura 6	<i>Print</i> do resultado: pesquisa Município VerdeAzul	44
Figura 7	Elementos de CP	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Sorocaba no PMVA	38
Quadro 2	Resumo dos filmes	39
Quadro 3	<i>Spots</i> de rádio	40
Quadro 4	Matérias jornalísticas	43
Quadro 5	Matérias jornalísticas correspondentes ao tema Município VerdeAzul	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
Aice	Associação Internacional das Cidades Educadoras
CP	Comunicação pública
Emplasa	Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S.A
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Intercom	Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
ISO	Organização Internacional para Padronização ou Organização Internacional de Normalização
Nami	Narrativas Midiáticas (grupo de pesquisa da Universidade de Sorocaba)
NC	Não consta
PMVA	Programa Município VerdeAzul
PPCS	Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis
RMS	Região Metropolitana de Sorocaba
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
Secom	Secretaria de Comunicações
Sema	Secretaria do Meio Ambiente

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Sorocaba, cidade educadora	14
1.2	Estrutura da pesquisa.....	15
2	QUALIFICAÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA	16
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
3.1	Coleta de dados	18
3.2	Critério de exclusão e inclusão	18
3.3	Análise dos resultados.....	19
4	REFERENCIAL TEÓRICO	20
4.1	Meio ambiente e sociedade	20
4.2	Comunicação pública	21
4.3	A importância da educação para a preservação do meio ambiente.....	24
4.4	Comunicação ambiental	26
4.5	A sociedade e o consumo.....	28
4.5.1	Reciclagem, consumo e meio ambiente.....	30
4.6	A poesia no cotidiano escolar	32
5	ANÁLISES NARRATIVAS	34
5.1	Contexto histórico do município de Sorocaba	34
5.1.1	Rio Sorocaba.....	36
5.1.2	Gestão Vitor Lippi	36
5.2	Programa Município VerdeAzul	37
5.3	Campanha <i>Por que Sorocaba é um Município VerdeAzul?</i>	38
5.4	Jornal Cruzeiro do Sul.....	42
5.5	Levantamento das matérias jornalísticas.....	43
6	O PAPEL DA POESIA NAS NARRATIVAS AMBIENTAIS.....	53
6.1	O complexo, o poético e a natureza	53
6.2	Tecendo os fios do poético nas narrativas ambientais	58
7	CONSIDERAÇÕES E PERSPECTIVAS	62
7.1	Possibilidades para pesquisas futuras	66
	REFERÊNCIAS	68
	ANEXOS	76

1 INTRODUÇÃO

Este projeto se desenvolve pelo interesse em demonstrar a importância e o impacto do meio ambiente em nossas vidas, e do quanto a comunicação exerce um papel fundamental na propagação da educação ambiental e na consolidação de uma cultura consciente.

Ignorar o tema acerca do meio ambiente é impossível, já que necessitamos da natureza para nossa sobrevivência. A evolução tecnológica e de bens materiais é observada de forma preocupante em relação à depredação do ambiente natural e modificado. Para reverter a problemática que atinge o meio ambiente são abordadas várias iniciativas, e uma delas é a educação ambiental, que tem o propósito de estabelecer um novo raciocínio e comportamento para a sociedade (HIGUCHI; AZEVEDO, 2004).

Para Jacobi (2006), o desenvolvimento desigual da sociedade é o causador dos problemas ambientais. Por isto, o autor defende que a construção de uma sociedade sustentável se faz através de práticas educativas sobre a importância do meio ambiente.

Parte dos problemas ambientais, como poluição, degradação da camada de ozônio, mudanças climáticas, são causados pelo ser humano por meio de suas ações. Mesmo com a degradação crescente, muitas vezes suas consequências são ignoradas por boa parte da população.

Sauvé (2005) defende que a educação ambiental nos ajuda a investigar o elo entre identidade, cultura e natureza, dessa maneira, adotar a consciência de que, por meio da natureza, reencontramos parte de nossa própria identidade humana, de nossa identidade de ser vivo entre os demais seres vivos.

Para Adão (2005) a educação ambiental deve promover para a sociedade exemplos de respeito à fauna, flora e diferentes culturas, já que todos estão conectados.

Tão importante quanto a educação é a comunicação pública, pois é patente sua relação com as políticas de gestão e educação ambientais. Nenhuma ação pública resultará efetiva se não for comunicada eficazmente à população, sobretudo quando o objetivo é educar para transformar.

Koçouski (2012) cita a obra mais conhecida do francês Pierre Zémor, *La communication publique* (2005), como parâmetro de aprendizagem para os brasileiros. Para Zémor, a comunicação pública é definida pelo interesse de informar o público e também de aproximar as instituições públicas da sociedade e do cidadão. Em linhas gerais, Zémor afirma que as mensagens são emitidas, recebidas e tratadas pelas instituições públicas “em nome do povo”.

Com o olhar teórico da comunicação pública é que pretendemos nos debruçar sobre as campanhas e matérias realizadas na cidade de Sorocaba.

1.1 Sorocaba, cidade educadora

O governo do estado de São Paulo, através da Secretaria do Meio ambiente, lançou, em 2007, o projeto Programa Município VerdeAzul (PMVA)¹, com a finalidade de avaliar a eficácia e o gerenciamento em relação ao meio ambiente por meio de dez critérios de avaliação que são: esgoto tratado, resíduos sólidos, biodiversidade, arborização urbana, educação ambiental, cidade sustentável, gestão das águas, qualidade do ar, estrutura ambiental e conselho ambiental. O projeto também tem como objetivo incentivar e qualificar as prefeituras no desenvolvimento de programas ambientais.

Em 2016, Sorocaba conquistou o 7º lugar no Programa Município VerdeAzul. Este certificado aponta para uma cidade com práticas sustentáveis e preocupada com a educação e a preservação ambiental (PREFEITURA DE SOROCABA, 2017). Nesse sentido, interessa-nos investigar as práticas comunicacionais públicas desenvolvidas na cidade, no que tange às questões ambientais.

O movimento das Cidades Educadoras iniciou-se em 1990 com o 1º Congresso Internacional das Cidades Educadoras, em Barcelona, sendo em 1994 o ano da formalização da constituição da Associação Internacional das Cidades Educadoras, sem fins lucrativos, com o intuito de atingir objetivos como projetos educativos. Em 2016 iniciou-se a comemoração do Dia Internacional das Cidades Educadoras; a data escolhida foi o dia 30 de novembro. Atualmente a Associação possui 488 cidades associadas, de 36 países de quatro continentes².

Isto posto, como parte da contextualização para o desenvolvimento do assunto a ser abordado nesta pesquisa, uma de nossas indagações é: a comunicação utilizada pela Prefeitura de Sorocaba sobre meio ambiente é sazonal ou educadora durante o ano todo?

Os objetivos específicos da pesquisa são:

- a) Levantar as matérias jornalísticas voltadas ao Programa Município VerdeAzul, realizadas pela Prefeitura de Sorocaba na última década.
- b) Discutir as matérias jornalísticas, sob a ótica dos conceitos de comunicação pública e educação ambiental.

¹ Informação disponível no site: <<http://verdeazuldigital.sp.gov.br/site/o-projeto/>>

² Informação disponível no site: <<http://www.sorocaba.sp.gov.br/eixos-estrategicos/cidade-humana-e-educadora/>>

Nessa perspectiva, a contribuição de autores como Brandão (2007), Duarte (2007), Koçouski (2012), Mainieri; Ribeiro (2011); Matos (2006) e Zémor (2005) tornam-se fundamentais para compreendermos os conceitos de comunicação pública, assim como os autores Adão (2005), Higuchi e Azevedo (2004), Reigota (2017) e Sauvé (2005) tornam-se fundamentais por trazerem o debate sobre a importância da educa o ambiental.

- c) Identificar por meio da análise destas narrativas os sentidos contidos nas matérias jornalísticas, e se estão relacionados aos conceitos de educa o ambiental e comunica o pública.
- d) Identificar ainda a frequência destas matérias jornalísticas, as formas de veicula o e a utiliza o destas em outros textos / discursos emitidos pela comunica o pública da Prefeitura de Sorocaba.

1.2 Estrutura da pesquisa

Estabelecemos um percurso que se organiza em três capítulos, além da introdu o e das considera es finais.

O capítulo primeiro discorre sobre o referencial teórico, pois apresentam-se os principais fundamentos que subsidiam o estudo e as análises para alcançar os objetivos propostos.

O capítulo segundo analisa as campanhas do Programa Município VerdeAzul e a comunica o pública presente nas matérias jornalísticas ambientais da Prefeitura de Sorocaba, bem como sustenta-se, também, nos conceitos de narrativas midiáticas para a análise desses textos.

O capítulo terceiro busca analisar e propor caminhos para uma comunica o que estabeleça uma rela o com o sensível, que v  além da informa o. Procura estabelecer o papel da poesia na sociedade, entendendo-a como uma possibilidade comunicativa mobilizadora dos sentidos e das consciências, o que pode significar a pertinência de seu uso em um processo de comunica o que se deseje educador. A poesia, com sua verticalidade, pode ser essencial na forma o humana, pois, com ela, passamos a compreender a importância de estarmos conectados com o planeta e os seres. Ela nos permite refletir sobre a realidade e, tomados por um novo modo de olhar para o mundo, repensar nossos hábitos perante a natureza.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

Compreende-se que a deficiência de informações em relação ao meio ambiente impede a prática de ações referentes à educação ambiental. Sendo assim, a pergunta que nos move é: como podemos, por meio da comunicação pública, promover a conscientização da sociedade e das organizações para os problemas ambientais?

A hipótese deste trabalho é a de que, ao se colocar como “cidade educadora”³, nas gestões dos últimos dez anos, a cidade de Sorocaba deveria, em sua comunicação pública, divulgar as ações de sua agenda de políticas públicas para o meio ambiente. Entretanto, é possível que a menção à educação ambiental possa servir como um efeito discursivo, quase como um recurso de marketing, o que ocasionaria, por exemplo, a presença de campanhas ou de narrativas relacionadas ao meio ambiente apenas em momentos sazonais, tais como comemorações ao dia da água, do rio Sorocaba ou da árvore, entre outros.

A fim de verificar o que é comunicado pela Prefeitura de Sorocaba em seus discursos sobre o meio ambiente, é que esta pesquisa se faz.

A busca por informações sobre a comunicação ambiental nos últimos dez anos é de grande importância, sobretudo para a verificação de quanto realmente a cidade é educadora. Conseqüentemente, este estudo se faz pertinente quanto à análise do processo midiático, pois dispõe-se a debater no campo da comunicação as estratégias narrativas e suas subjetividades correlacionadas à elaboração de práticas sociais. Portanto, este estudo também se alinha ao grupo de pesquisa Nami (Narrativas Midiáticas) da Universidade de Sorocaba, visto que o grupo prioriza a elaboração de projetos sobre narrativas, englobando os aspectos de linguagem, repercussões socioculturais, seu caráter de mediação, conteúdos míticos, políticos, poéticos e seus desdobramentos intersubjetivos.

Nosso estudo também se faz pertinente em relação às preocupações sobre o meio ambiente, que devem fazer parte do nosso cotidiano. Ao assimilarmos as dificuldades ambientais que vivemos atualmente, é possível entendermos a importância da prática da coleta seletiva, do uso racional d’água, da escolha de produtos que não degradem o meio ambiente, entre outros. O papel da comunicação neste processo pode auxiliar na conscientização dessas práticas.

³ Cidade Educadora é aquela que promove e exerce um papel educador assumindo como desafio permanente a formação integral de seus habitantes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa inicia-se como um estudo exploratório sobre a comunicação pública realizada pela Prefeitura de Sorocaba, São Paulo, nos últimos dez anos (2006-2016), o que pode configurá-la como um estudo de caso – como o próprio nome indica, é a pesquisa realizada a partir da análise de uma situação, de certo modo, já delimitada. Buscando averiguar todos os aspectos envolvidos para, a partir daí, realizar sua análise (MARTINO, 2018). Sendo assim, o estudo de caso será auxiliado, ainda, pela análise de campanhas veiculadas nas mídias locais e também de narrativas jornalísticas, envolvendo o tema da comunicação ambiental, nas quais a menção às questões ambientais apareça em discursos, diretos ou indiretos, de autoridades da Prefeitura de Sorocaba.

De acordo com Oliveira e Silva (2013), a questão ambiental passou a ser um tema de grande relevância para a sociedade, desde os encontros de líderes mundiais às discussões em associações de bairros. Os autores destacam ainda que, uma comunicação eficaz poderia produzir bons resultados como por exemplo a disseminação e fomentação da educação ambiental por parte de atores de diferentes segmentos da sociedade.

Como fonte para o levantamento das matérias jornalísticas, optamos pelo Acervo Digital Cruzeiro do Sul⁴, por este possuir conteúdo online disponível para pesquisa, além de ser o principal jornal da cidade de Sorocaba.

A pesquisa exploratória, precedida da revisão do estado da arte (imprescindível para qualquer projeto) é o passo inicial, pois é onde se faz o aprofundamento e descobertas sobre o tema. Já o estudo de caso é realizado sobre um determinado grupo ou comunidade que requerem vasta pesquisa para compreender o objeto a ser estudado (RAUPP; BEUREN, 2003).

O estado da arte se faz importante para o trabalho científico, pois auxilia no processo de levantamento de referenciais teóricos de forma a contribuir na melhoria e desenvolvimento de novas evidências e ideias.

A definição de estado da arte, segundo Ferreira (2002), é de caráter bibliográfico, e configura-se ao desafio de mapear e discutir produções acadêmicas de diversos campos do conhecimento, com o propósito de responder quais tópicos vêm sendo destacados em diversos anos e lugares.

⁴ Disponível em: <<http://memoria.cruzeirosul.inf.br/>>

3.1 Coleta de dados

Para o desenvolvimento da ação aqui proposta, o embasamento teórico teve sua coleta de dados por meio de plataformas como: Periódicos Capes, Google Acadêmico, Anais Intercom (de anos distintos), artigos científicos, livros e sites. Conforme mencionado anteriormente, para o levantamento das matérias jornalísticas sobre o meio ambiente foi utilizado o Acervo Digital Cruzeiro do Sul (Sorocaba/SP).

Para o procedimento de análise desses dados foi empregada a análise de conteúdo de Bardin (2009). Para tanto, faz-se necessário compreender como se analisa a hipótese dentro de um quadro teórico a fim de codificá-lo.

A codificação é uma transformação efetuada segundo as regras dos dados brutos do texto, por meio da transformação por recorte e representação do conteúdo ou da sua expressão. A análise de conteúdo é a análise da própria mensagem (BARDIN, 2009).

Segundo Martinez e Pessoni (2014), a análise de conteúdo de Laurence Bardin é convidativa por sugerir ao pesquisador uma investigação mais profunda acerca do não dito em uma mensagem.

3.2 Critério de exclusão e inclusão

Após estabelecer a temporalidade (2006-2016), chegamos ao critério de exclusão. Dentre as notícias visualizadas no Acervo Digital Cruzeiro do Sul⁵, o critério de exclusão foi desconsiderar todas as pautas que não correspondiam com o Programa Município VerdeAzul.

Quanto ao critério de inclusão, além das matérias jornalísticas, entramos em contato com a agência IndBras Comunicação, responsável pela campanha e divulgação para todos os residentes da cidade sobre a premiação do selo VerdeAzul em 2010. O ponto principal da campanha era baseado na pergunta “Por que Sorocaba é um Município VerdeAzul?”

A agência disponibilizou alguns materiais como:

1) Filmes – os quais abordavam temas sobre a água; cidade super limpa; fumaça preta; coleta seletiva; madeira legalizada;

⁵ Site: <http://memoria.cruzeirodosul.inf.br/AcervoDigital_WEB/AcervoPesquisa.jsf>

2) *Spots*⁶ de rádio – que além dos temas já listados trazia outros como: cuidado com as nascentes, rios e mata ciliar; estímulo à consciência ambiental; cidade mais verde; hábito saudável para população e para a natureza.

3.3 Análise dos resultados

A análise dos resultados, sem dúvida, é a etapa mais complexa do processo avaliativo. E, para que possamos analisar a comunicação pública das campanhas ambientais sobre o selo VerdeAzul em Sorocaba, utilizaremos a narrativa que, sob a perspectiva benjaminiana carrega consigo a utilidade, seja em uma lição moral, num ditado ou norma de vida.

Para Squire (2014) a narrativa serve para expor os fatos e pode ser usada em diversas mídias, e na perspectiva de Silva e Santos (2015) ela é compreendida como:

parte da cultura, assim como são produtos culturais, já que materializam singularidades perceptivas acerca dos fenômenos experimentados pelo homem, na relação com o seu meio e com o seu imaginário. Possuem um importante papel de mediação, sobretudo à medida que ajudam a identificar, selecionar e interpretar os fatos, além de serem uma possibilidade para organizar, analisar, criticar, subverter, transformar e até substituir a experiência concreta, a partir da simulação, do jogo, da fabulação. Narrador, espaço, personagens e tempo intrincam-se e relacionam-se com a finalidade de produzir sentido e memória (SILVA; SANTOS, 2015, p. 1).

Fonte (2006) afirma que a narrativa exerce um papel essencial na construção de significados do homem. A autora completa afirmando que as narrativas construídas para dar sentido à vida podem ser reconstruídas, conforme as experiências que vivemos.

A narrativa é composta de uma trama que compõe vários acontecimentos que se relacionam entre si, assim resultando um contexto significativo (BARROS, 2014).

Para Smith e Sparkes (2009), grande parte das análises narrativas compartilha entendimentos básicos e características que nos permitem interpretar textos (escrito, oral e visual) e as formas pelas quais as pessoas percebem a realidade.

⁶ *Spot* é um fonograma usado como peça publicitária em rádio, realizado por uma locução simples ou mista (duas ou mais vozes), com ou sem efeitos sonoros e música de fundo.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Para refletir e averiguar a partir das vertentes a que se compromete esta pesquisa, este capítulo apresenta o referencial teórico, o qual é composto por temas que norteiam e discutem aspectos relacionados à comunicação pública, educação e comunicação ambiental, cultura do consumo, bem como responsabilidade socioambiental.

4.1 Meio ambiente e sociedade

Em 1992, o Brasil sediou a primeira e mais importante conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente, a Eco-92, realizada no Rio de Janeiro, um marco na história da humanidade sobre o relacionamento com o planeta e, chegou-se à conclusão de que temos de agregar os componentes econômicos, ambientais e sociais. Se isso não for feito, não há como se garantir a sustentabilidade do desenvolvimento. Durante a Eco-92, foi promovido o documento Agenda 21, tratado político para englobar o desenvolvimento sustentável mundial com o objetivo de elevar o nível de consciência da sociedade (DE OLIVEIRA, 2010).

Outro documento de grande importância apresentado durante a Eco-92 foi a Carta da Terra (Anexo A). Elaborada em 1987 pela Comissão Mundial sobre Meio ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas, a Carta da Terra ganhou destaque no Rio de Janeiro, em 1992, e foi concluída no ano 2000 e traduzida para 40 idiomas. Ela possui dezesseis princípios básicos divididos em quatro tópicos. São eles: 1) Respeitar e cuidar da comunidade da vida; 2) Integridade ecológica; 3) Justiça social e econômica; 4) Democracia, não violência e paz (GADOTTI, 2010).

As Nações Unidas no Brasil, em seu site⁷, anunciaram a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e seus 17 objetivos globais. Para que eles sejam alcançados, a estabilidade no avanço econômico, social e ambiental, é fundamental. Para compreendermos um pouco mais sobre os objetivos da Agenda 2030, destacamos alguns ideais abordados por ela:

- Acabar com a pobreza e com a fome.
- Promover o bem-estar para todos.
- Educação inclusiva e de qualidade.

⁷ Informação disponível no site: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>

- Igualdade de gênero, bem como, empoderar mulheres e meninas.
- Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.
- Promover emprego e trabalho decente para todos.
- Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
- Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
- Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.
- Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
- Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
- Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável.
- Proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
- Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Para que os objetivos propostos sejam alcançados, a transparência dos órgãos públicos é fundamental, um dever do Estado, bem como ceder informações genuínas, completas e pertinentes para a sociedade, pois, é a partir da transparência do Estado que o cidadão terá acesso às informações, o que resultará em uma relação dialógica e mais próxima entre ambos. Diante do exposto, passamos à discussão sobre comunicação pública.

4.2 Comunicação pública

O conceito de comunicação pública (CP) no Brasil começou a ser abordado em meados de 1980 e as razões que despertaram o interesse da CP nos meios acadêmicos foram: a redemocratização do país, em 1985, a Constituição Federal de 1988, que garantiu legalmente a liberdade de imprensa e expressão, a divulgação e transparência dos atos de governo (KOÇOUSKI, 2012, 2012a).

No Brasil, a dificuldade em definir o campo de atuação da CP está na ausência de intercruzamento entre as três dimensões apontadas pelo italiano Paolo Mancini (2008 apud KOÇOUSKI, 2012a): os promotores ou emissores, a finalidade e o objeto. Os promotores ou

emissores podem ser organizações públicas, privadas ou semipúblicas. A finalidade é apontada de forma negativa, ou seja, a comunicação não deve ser direcionada para a obtenção de uma vantagem econômica, como a venda de produtos ou a troca para fins comerciais. Por fim, o objeto é tudo aquilo que diz respeito à comunidade como um todo. No entanto, Koçouski aponta alguns pesquisadores nacionais que têm se destacado, desde meados de 1990, em estudos sobre o tema: Elizabeth Pazito Brandão (2007), Heloiza Matos (2006), Jorge Duarte (2007), Maria José da Costa Oliveira (2004); Eugênio Bucci (2008); Luiz Martins da Silva (2010) e Mariângela Furlan Haswani (2010). A principal referência nos estudos brasileiros de comunicação pública é o resumo de *La communication publique* (2005), do francês Pierre Zémor (KOÇOUSKI, 2012, 2012a), traduzido por Elizabeth Brandão⁸.

Outro marco para a CP no país foi o livro *Comunicação pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público* (2007), organizado por Jorge Duarte. O livro também inclui um capítulo – *As formas de comunicação pública*, traduzido do livro de Pierre Zémor, no qual se destaca a Carta de Deontologia, com princípios de ação e regras de comportamento, publicada pela Associação Comunicação Pública, criada em 1989 no âmbito da Federação Europeia. Outro autor que aparece na obra organizada por Duarte é o colombiano Juan Camilo Jaramillo López. Para o colombiano, a CP é pautada pela ação comunicativa, da participação em debates que buscam produzir entendimentos e decisões justos para todos (LIEDTKE; CURTINOVI, 2016).

Para Liedtke e Curtinovi (2016), comunicação pública mais parece um guia comunicacional entre Estado, governo e sociedade, com o objetivo de influenciar a prática da cidadania por meio da informação. Vale destacar aqui que, “falar em cidadania implica recorrer a aspectos ligados à justiça, direitos, inclusão social, vida digna para as pessoas, respeito aos outros, coletividade e causa pública no âmbito de um Estado-nação” (KUNSCH, 2012, p. 16). A CP ainda é um campo recente nos estudos da comunicação. E, requer parâmetros de comparação para identificar a qualidade sobre o que é feito por seus promotores e a satisfação dos públicos envolvidos (LIEDTKE; CURTINOVI, 2016).

A CP deve ser estrategicamente voltada às necessidades atuais e melhoria da qualidade de vida das pessoas. Só assim ela será eficaz e irá validar o comprometimento das organizações públicas com a qualidade de seus serviços e diminuição das desigualdades sociais (GERZSON; MÜLLER, 2009).

⁸ Disponível em: <<https://comunicacaopublicafiles.files.wordpress.com/2011/12/comunicacaopublica-pierrezemor-traducao.pdf>>

Brandão (2007) define a comunicação pública como o processo de comunicação que se instaura na esfera pública entre o Estado, o Governo e a Sociedade, e explica que para entender e aceitar sua complexidade e importância é necessário ver a organização política da sociedade como referência central, e a CP, como uma de suas manifestações mais importantes.

A CP corresponde à interação e ao fluxo de informação elencados a temas de interesse comum. Desta forma, compreende ações governamentais, partidos políticos, terceiro setor e, em certas ocasiões, às ações privadas (DUARTE, 2007).

Para Mainieri e Ribeiro (2011), a comunicação pública é importante para incentivar a prática da cidadania, tanto na esfera pública, quanto na privada.

O termo “comunicação pública”, dependendo do país, autor e contexto, tem diferentes interpretações. O que comprova para Brandão (2007) que o termo ainda não é empregado com clareza. De acordo com a autora, é possível apontar alguns campos distintos em que o termo comunicação pública é empregado. O primeiro refere-se à comunicação de organizações, que tem como propósito construir uma identidade e imagem por meio de um planejamento estratégico de comunicação. Outro campo refere-se à comunicação científica, onde a produção e a disseminação do conhecimento científico englobam interesses sociais, políticos, econômicos e corporativos. A comunicação pública também é caracterizada como comunicação política e esse é o conceito mais conhecido e usado.

Para Matos (2006), o conceito de comunicação pública é focado no interesse comum, no acesso à informação e responsabilidade social.

Koçouski (2012a, p. 92) desenvolve o seguinte conceito:

comunicação pública é uma estratégia ou ação comunicativa que acontece quando o olhar é direcionado ao interesse público, a partir da responsabilidade que o agente tem (ou assume) de reconhecer e atender o direito dos cidadãos à informação e participação em assuntos relevantes à condição humana ou vida em sociedade. Ela tem como objetivos promover a cidadania e mobilizar o debate de questões afetas à coletividade, buscando alcançar, em estágios mais avançados, negociações e consensos.

O Estado é o único entre os demais atores que deve agir inteiramente com a comunicação pública (KOÇOUSKI, 2012a). Além disso, é um direito de todo cidadão, ou seja, todas as pessoas têm direito a receber informações.

4.3 A importância da educação para a preservação do meio ambiente

Se a comunicação pública se destina a incentivar a prática da cidadania, a educação propõe o conhecimento acerca do meio ambiente.

De um modo geral, a educação ambiental é pautada sobre os diversos problemas acerca da questão ambiental no mundo contemporâneo. Nela se discutem as mudanças climáticas, o buraco na camada de ozônio, a extinção de animais, o crescimento urbano descontrolado, os agrotóxicos nos alimentos, a violência contra as minorias, os arsenais de armas químicas, entre outros temas de grande importância.

Para os autores Morin; Ciurana e Motta (2003), deve-se educar para era planetária.

A era planetária começa entre o final do século XV e o início do XVI com a descoberta da América por Colombo, a circunavegação ao redor do globo por Magalhães, a descoberta copernicana de que a terra é um planeta que gira ao redor do sol. A era planetária desenvolveu-se através da colonização, na escravidão, da ocidentalização e, também da multiplicação das relações e interações entre as diferentes partes do globo. Iniciada em 1990, a época denominada de globalização estabeleceu um mercado mundial e uma rede de comunicações que se ramificou intensamente por todo o planeta. Os desenvolvimentos científicos, técnicos, econômicos propiciam um devir comum para toda a humanidade. Ameaças de morte nuclear e ecológica conferem à humanidade planetária uma característica de comunidade de destino. Tornou-se vital conhecer o destino planetário em que vivemos, tentar perceber o caos dos acontecimentos, interações e retroações nos quais se misturam os processos econômicos, políticos, sociais, étnicos, religiosos, mitológicos que tecem esse destino. Tornou-se igualmente vital saber quem somos, o que nos atinge, o que nos determina, o que nos ameaça, nos esclarece, nos previne e o que talvez possa nos salvar. No momento em que o planeta tem cada vez mais necessidades de espíritos aptos a apreender seus problemas fundamentais e globais, a compreender sua complexidade, os sistemas de ensino continuam a dividir e fragmentar os conhecimentos que precisam ser religados, a formar mentes unidimensionais e redutoras, que privilegiam apenas uma dimensão dos problemas e ocultam as outras (MORIN; CIURANA; MOTTA, 2003, p. 11-12).

Para os autores, nossa formação escolar/universitária/profissional nos transforma em cegos políticos, bem como nos impede de assumir nossa condição de cidadãos da Terra. Em virtude disso, fazem-se necessárias três reformas: a reforma do modo de conhecimento, a reforma do pensamento e a reforma do ensino (MORIN; CIURANA; MOTTA, 2003).

A educação é um direito de todos os cidadãos e a educação ambiental é como uma resposta à crise na educação, pois as questões ambientais deveriam estar inseridas em todos os contextos educativos (PADUA; SÁ, 2011).

De acordo com Reigota (2017), a educação ambiental surgiu numa reunião em Roma em 1968. Conhecida como o Clube de Roma, essa reunião agrupava cientistas dos países

desenvolvidos que debatiam sobre o consumo, as reservas naturais e o crescimento populacional até meados do século XXI. Ele defende que o âmbito escolar é de grande significância para a aplicação da educação ambiental, e ela não deve ser inserida apenas nas áreas biológicas, mas em todas as áreas do conhecimento, com o intuito de possibilitar diferentes compreensões do mesmo problema sobre o ponto de vista de outra disciplina. Através deste panorama, a educação ambiental deve ser um tópico interdisciplinar.

A educação ambiental não serve apenas para nos ensinar os princípios sobre água, lixo, reciclagem e sustentabilidade, mas também para nos instruir, para que possamos evoluir, zelando pelo nosso ambiente individual e social (GOMES DA SILVA; GASPARETTO HIGUCHI; MOREIRA DE FARIAS, 2015). Ela deve fazer parte de um processo educativo que conduz a um saber ambiental sobre valores éticos para a cidadania e para o convívio social (SORRENTINO *et al.*, 2005). Um instrumento para formar cidadãos comprometidos com as causas ambientais e que sejam capazes de intervir na esfera pública e política.

No Brasil, a Agenda 21 foi de grande importância para a validação de ações de educação para a gestão ambiental, tanto para as escolas quanto para contextos comunitários (PADUA; SÁ, 2011).

O Ministério do Meio Ambiente explica que a Agenda 21 Brasileira⁹ pode servir como uma ferramenta de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diversas bases geográficas, reunindo métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. O documento possui quatro seções: I) Dimensões sociais e econômicas; II) Conservação e gestão dos recursos para o desenvolvimento; III) Fortalecimento do papel dos grupos principais; IV) Meios de implementação.

Pensar em educação ambiental implica em perceber a importância de uma educação transformadora. Por isto, a educação deve saber se expressar para além da fala e da escrita, provando as linguagens da imagem, do som, das tecnologias da informação e da comunicação (TRAJBER, 2005).

Reigota (2011) afirma que a linguagem visual, presente em nosso cotidiano, influencia pessoas de distintas classes sociais, níveis culturais e escolaridade. Sendo assim, o autor enfatiza a necessidade dos processos educacionais em trabalhar com a linguagem visual e conectá-la às questões ambientais, pois esse tipo de comunicação irá contribuir no diálogo educativo. Para ele, compete à escola desenvolver um trabalho além das fronteiras da conscientização, pois conscientizar apenas não é o suficiente. É necessário, acima de tudo, praticar o conhecimento

⁹ Informação disponível no site: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21>>

adquirido acerca das discussões ambientais. Para o autor a educação ambiental deve estimular o diálogo, pois ela está comprometida com a ampliação da cidadania, a intervenção dos cidadãos na busca de soluções e possibilidades que proporcionem uma convivência justa e direcionada para o bem comum.

O papel dos educadores ambientais é o de posicionar os alunos em relação à crise socioambiental, além de transformar hábitos e práticas sociais. A introdução da educação ambiental numa perspectiva crítica acontece quando o professor assume uma postura reflexiva que possibilita motivação e sensibilização frente às questões ambientais (JACOBI, 2006).

4.4 Comunicação ambiental

Pesquisadores do campo da comunicação consideram importante haver uma área específica em questões ambientais, dos indivíduos, das organizações e da sociedade. Pois a comunicação ambiental é vital para delinear a relação do ser humano com a natureza (SMITH, 2012).

A norma ISO 14063 define comunicação ambiental como sendo o processo de partilhar informação sobre conteúdos ambientais entre organizações e suas partes interessadas, tendo em vista semear confiança, credibilidade e parcerias para conscientizar os envolvidos e para empregar as informações no processo decisivo. A norma está estruturada para propor o alinhamento entre os princípios, a política, a estratégia e as atividades de comunicação ambiental (OLIVEIRA; SILVA, 2013).

De acordo com a ABNT (2009 apud OLIVEIRA; SILVA, 2013), os autores ressaltam que o objetivo não é apenas informar, mas também de conscientizar os públicos-alvo sobre problemas ambientais e manter um diálogo contínuo. Para tanto, a norma aponta elementos fundamentais para comunicação. São eles:

1. Transparência - os processos, fontes de informação e proposições utilizadas na comunicação ambiental devem estar à disposição das partes interessadas;
2. Propriedade - a informação fornecida na comunicação ambiental deve ser apropriada para as partes interessadas;
3. Credibilidade - transmitir a comunicação ambiental de maneira justa e clara e proporcionar informações que sejam verídicas, que não induzam as partes interessadas de forma equivocada;

4. Receptividade - garantir que a comunicação ambiental seja acessível às necessidades das partes interessadas;
5. Clareza - garantir que os questionamentos e a linguagem da comunicação ambiental sejam facilmente compreendidos pelas partes interessadas.

O surgimento da comunicação ambiental auxilia na conscientização da sociedade, empresas e órgãos públicos, em cooperar com o desenvolvimento sustentável, que convenha às necessidades de seus consumidores, clientes e futuras gerações. Portanto, a comunicação ambiental é essencial para advertir as organizações e os consumidores sobre os impactos ecológicos gerados a partir de seus hábitos, como por exemplo: o consumo (GARCÍA; SANTISO, 2010).

De Lima *et al.* (2014), com base em Porto-Gonçalves (2006), expõe as dificuldades em uma comunicação voltada para questões ambientais diante de um cenário que prioriza o lucro, onde dificilmente irá se propagar um discurso contrário ao crescimento econômico. Pois, como os veículos de comunicação dependem de investimentos de anunciantes que nem sempre levam em conta a degradação do meio ambiente para atingir seus lucros, há, portanto, uma divergência entre o que se espera e o que ocorre quando o assunto é a comunicação ambiental.

De acordo com Bueno (2007 apud DE LIMA *et al.*, 2014), à comunicação ambiental são atribuídas as ações e estratégias destinados a promover práticas ambientais.

Os autores Jurin, Roush & Danter (2010 apud AGUIAR; CERQUEIRA, 2012), apontam que o uso acadêmico da expressão *environmental communication* (comunicação ambiental), surgiu em 1969, através de uma publicação em jornal¹⁰, escrita por Clarence A. Schoenfeld¹¹, que apresenta como objetivo da comunicação ambiental a construção de uma sociedade apta para cuidar do meio ambiente e buscar soluções para seus problemas.

Citelli e Falcão (2015) apontam lacunas nos fluxos de comunicação ambiental do poder público em direção aos cidadãos e dos cidadãos em direção ao poder público. Os autores ainda salientam a urgência de desenvolver nas comunidades urbanas projetos que possibilitem resgatar, reorganizar, reconectar e redistribuir saberes em relação à comunicação ambiental.

Para Bueno (2007) a comunicação ambiental pode ser realizada por qualquer um, seja ele jornalista, comunicador, biólogo, agrônomo, advogado, pescador ou indígena.

Morin (2003, p. 12) afirma que a comunicação transcorre em situações concretas, promovendo “ruídos, culturas, bagagens diferentes e cruzando indivíduos diferentes”. Apesar

¹⁰ Edição inaugural do *Journal of Environmental Education*.

¹¹ Editor-fundador que se tornou professor.

de ser multidimensional e complexa, a comunicação enfrenta o desafio da compreensão. Pois, a compreensão humana necessita de uma relação subjetiva com o outro, de simpatia, de identificação, de afetividade. Para o autor, mais do que a comunicação, a compreensão é o grande problema enfrentado pela humanidade.

Para Vicente Romano (1993 apud MIKLOS; DA CUNHA, 2017), a comunicação humana é como um processo que proporciona a conexão, a comunhão e a vinculação com os outros. Por meio dela são vivenciadas as relações sociais e os sentimentos de pertencimento a uma comunidade. Por isto, Romano conclui que, para analisar a comunicação é essencial averiguar o seu entorno, seu ambiente social.

4.5 A sociedade e o consumo

Consumo, consumismo, consumidor e consumação são termos que se desdobram a partir de uma origem etimológica comum. Do latim *consumere*, consumir traz consigo Eros e Thanatos, Apolo e Dionísio, vida e morte, glória e infortúnio. De *consumere* também derivam gastar e arruinar. Além disso, o *consumere* pode trazer consigo a satisfação do sonho, ter e ser. Exacerbação e hipérbole são próprias da sociedade de consumo (CITELLI, 2009).

De acordo com Bauman (2013, 2008), a felicidade nos dias de hoje é arquitetada pelo consumismo e também está associada em sentir-se parte de um grupo. Entretanto, mercadorias não suprem a necessidade humana por relações emocionais. O autor aponta que a cultura no contexto moderno exige de nós a aptidão para mudar de identidade e não se apegar às coisas, pois estamos inseridos em uma economia baseada no descarte.

Ao investigar a contemporaneidade, Bauman (2008) adverte que vivemos um ritmo frenético de renovação, no qual o maior deslumbramento de uma vida de compras é a oferta abundante de novos começos. A vida de consumo não pode ser outra coisa senão uma vida de aprendizado veloz, mas também precisa ser uma vida de esquecimento rápido. Pois uma vida de consumo refere-se, sobretudo, a estar em movimento.

Sob a ótica de Bauman (2008) e Brandini (2008), podemos afirmar que são os nossos hábitos de consumo que nos definem, pois nosso consumo está diretamente ligado aos grupos dos quais desejamos fazer parte ou daqueles que queremos nos diferenciar ou não parecer associados. Ou seja, é um ritual baseado na ideologia da diferenciação de classes e grupos sociais.

O consumo é necessário para a sobrevivência humana, para satisfazer desejos ou necessidades básicas (alimentação, higiene, roupas). Porém, diante do consumismo descontrolado presente na sociedade contemporânea, a descartabilidade a curto prazo causa uma grande quantidade de resíduos que geram um grave problema ambiental, já que são diversos os problemas associados à geração de resíduos, e o aumento da produção destes resíduos tende a uma situação insustentável. Vale destacar que, o consumismo é uma representação do estilo de vida que prega padrões entre as relações humanas; já o consumo, desde sempre presente nas sociedades, é indispensável para vida humana (BAUMAN, 2008).

Castro (2014) aponta que o consumo deve ser compreendido como o resultado de um conjunto de práticas sociais e culturais fortemente associado às subjetividades dos atores e seus grupos sociais. Compenetrados nessas culturas do consumo, construímos identidades e assim, reconhecemos nossos pares e também somos reconhecidos. Por isso, quando consumimos, não estamos apenas adquirindo ou utilizando determinado produto ou serviço. Estamos comunicando algo e estabelecendo relações com tudo e todos os que estão à nossa volta.

Os ecologistas receiam que o aquecimento do planeta seja irreversível, ao passo que os empresários e governantes se preocupam em “esquentar” mais e mais a economia. Enquanto especialistas alertam sobre nossa insaciabilidade consumista, os publicitários vinculam incansavelmente que o ato de comprar é o preço de uma vida feliz. Por isto, para La Taille (2008), devemos olhar para o direito de todos e das próximas gerações, para que os mesmos tenham uma vida digna, e isso implica em reconsiderar o que realmente é viver bem, e também sobre o nosso dever com o planeta.

Em relação ao consumo no Brasil, foi lançado em 23 de novembro de 2011 o Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis (PPCS). O PPCS propõe associar as principais políticas ambientais e de desenvolvimento do país, como as Políticas Nacionais de Mudança do Clima e de Resíduos Sólidos e o Plano Brasil Maior, visando contribuir no alcance de metas sustentáveis por meio de práticas produtivas mais limpas e atingindo assim o consumidor e a sociedade. Sua implementação será progressiva, refletindo avanços em outras políticas públicas e o amadurecimento da sociedade Brasileira. Para direcionar sua implementação, o PPCS abrange um conjunto de ações com enfoque participativo e de comunicação. Dessa forma, todos terão a oportunidade de se engajar nesse processo como agentes de transformação, fortalecendo ou desenvolvendo novas iniciativas voltadas para o consumo sustentável (BRASIL, 2011-2014).

O PPCS traz um conjunto de ações estratégicas, envolvendo e valorizando a participação de todos os segmentos; seis são prioritárias. São elas: 1) educação para o consumo responsável;

2) Compras públicas sustentáveis; 3) agenda ambiental na administração pública; 4) aumento da reciclagem; 5) varejo sustentável e 6) construções sustentáveis (BRASIL, 2011-2014).

Percebe-se que é necessário aderir métodos produtivos sustentáveis, pois o cenário em que o planeta se encontra é preocupante, com os possíveis riscos ambientais agravados pelo aquecimento global, mudanças climáticas, emissões de CO₂ (dióxido de carbono ou gás carbônico – emitido, principalmente, por combustíveis fósseis como petróleo, carvão e gás natural), entre outros (BRASIL, 2018).

4.5.1 Reciclagem, consumo e meio ambiente

O consumo cotidiano de produtos industrializados é responsável pela constante geração de lixo, o que, conseqüentemente, reproduz uma problemática para o meio ambiente (VIEIRA, 2011).

Por isto a reciclagem se faz necessária “para manter a quantidade desses materiais disponível e para evitar sua dispersão perigosa, com contaminação do solo e dos lençóis freáticos pela descarga dos mesmos e de adubos, provocando contaminação da atmosfera, em seguida, pelos incineradores” (LABEYRIE, 2001, p. 127).

Todo produto, todo material reciclável é um produto que contém uma matéria-prima renovável, que não é produzida, mas sim explorada. Não se produz cobre, explora-se o cobre. Não se produz água, ela é explorada e pode-se torná-la potável purificando-a, como também se pode torná-la não potável, poluindo-a. Até mesmo o carvão e o petróleo são recursos renováveis, à condição de serem utilizados como matéria-prima para a química do carvão (LABEYRIE, 2001, p. 127-128).

Nossa sociedade consome mais do que o meio ambiente pode oferecer e se não tomarmos providências, o planeta não poderá sustentar os padrões de consumo e estilos de vida, o esgotamento das reservas de recursos naturais não renováveis e aumento dos resíduos poluentes lançados no meio ambiente serão inevitáveis.

Sabemos que o desenvolvimento é indispensável para o crescimento da sociedade, por isto, devemos fazê-lo de maneira menos prejudicial possível, já que o impacto sobre o meio ambiente é inevitável.

Considerada uma das alternativas mais vantajosas para tratamento de resíduos sólidos, quer seja pelo ponto de vista ambiental ou social, a reciclagem diminui o consumo de recursos naturais, economiza energia e água e ainda reduz a quantidade de lixo e a poluição. E ainda,

quando o sistema de coleta seletiva é bem organizado, a reciclagem pode ser uma atividade econômica rentável. Os materiais geralmente enviados para a reciclagem são o vidro (nas formas de garrafas, frascos, potes etc.); o plástico (garrafas, baldes, copos, frascos, sacolas, canos etc.); papel e papelão de todos os tipos e metais (latas de alimentos, refrigerantes etc.). Seja por questões tecnológicas ou de mercado, alguns materiais ainda não são reciclados (BRASIL, 2005).

Figura 1 – Separação de resíduos



Fonte: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

A geração do lixo segue o ritmo acelerado do consumo, quanto mais produtos/mercadorias adquirimos, mais recursos naturais consumimos e mais lixo geramos, resultando no esgotamento dos recursos naturais e em níveis altíssimos de geração de resíduos. Nos fóruns internacionais, a situação tem sido amplamente debatida, e especialistas de todo o

mundo apontam uma saída: para que os países pobres do mundo possam aumentar seu consumo de maneira sustentável, o consumo dos países desenvolvidos precisará diminuir. De qualquer forma, compete a todos consumir de maneira sustentável com o intuito de poupar os recursos naturais, evitar o desperdício, reutilizar e reciclar a maior quantidade possível de resíduos e também diminuir sua geração, pois, só assim conseguiremos prolongar o tempo de vida dos recursos naturais do planeta (BRASIL, 2005).

Sendo assim, a transformação dos processos comunicativos é a chave do futuro ambiental do planeta, pois por meio desses processos a geração de questionamentos pode estimular uma relação sustentável da sociedade com a natureza (SANTOS, 2002). Por isso, é primordial desenvolver uma comunicação ambiental que sensibilize e que desperte para a reflexividade do ser humano sobre sua relação com a natureza. Por essas razões, defendemos que a linguagem poética pode servir como uma ferramenta transformadora, pois ela é capaz de tocar os sentidos, as emoções, a imaginação. O poético vai além dos versos e rimas, é a aproximação e o afastamento da realidade do cotidiano, permeado de significados.

A construção de uma sociedade mais justa e igualitária só é possível por meio de uma nova e complexa compreensão do mundo, já que é impensável a vida humana sem o consumo e, conseqüentemente, sem impacto. Por isto, faz-se necessário adicionar aqui a ideia de complexidade de Edgar Morin, já que pensar o complexo significa ser capaz de unir conceitos divergentes, de construir, desconstruir e depois reconstruir algo novo (MORIN, 2007). Tal qual a poesia, que é carregada de complexidade, pois faz enxergar sobre um prisma de múltiplas possibilidades e pode ser um auxílio fundamental na compreensão das urgências ambientais. Educar com embasamento no pensamento complexo possibilita amplificar nossas reflexões para um pensar crítico e criativo (MORIN; CIURANA; MOTTA, 2003).

4.6 A poesia no cotidiano escolar

Para Silva (2012), a poesia é uma das formas mais complexas de representação e recriação do mundo. Sua complexidade, marcada por múltiplas leituras, pode ser uma aliada fundamental no âmbito educacional. Em suas palavras:

A linguagem poética, peculiar, é aquela que, além de representar o mundo, é capaz de recriá-lo, ou de oferecer outros sentidos e outras formas de percepção deste mundo. Para Pignatari (1987), toda a poesia é concreta, ser de linguagem que recupera e re (propõe) o mundo real (p. 33). A poesia serve para dar existência, para trazer à tona um mundo só possível por meio dela, uma linguagem, portanto, capaz de fornecer uma experiência transformadora no sentido de despertar vivências diferenciadas a partir de um mesmo objeto. Pignatari também enfatiza o fato de que, na poesia, predominam as relações de formas; na prosa, os conceitos. A poesia tenta ser ou imitar o objeto ao qual se refere, por meio de formas analógicas (SILVA, 2012, p. 125).

Portanto, a poesia refere-se à uma linguagem complexa, tecida de códigos para os quais somente a leitura superficial não basta, é preciso desvelar suas camadas. Por isto, a autora afirma que a escola pode utilizar a poesia como uma ferramenta transformadora, ao possibilitar ao aluno múltiplas experiências de leitura (SILVA, 2012).

Assim, tomando como base o texto de Silva (2012), acreditamos que o poético possui uma forma rica de comunicar e também de instigar questionamentos quanto às nossas práticas de consumo bem como nossa relação com a natureza, da qual somos parte.

Paulo Freire (2001) defende que ensinar deve ir além da memorização. Deve incentivar os indivíduos, por meio da leitura, da observação, do reconhecimento, da criatividade, fortalecendo as identidades dentro do contexto social-político em que estão inseridos.

Para Freire (2000) as questões ambientais devem estar presentes nas práticas educativas. Sua aposta em uma educação crítica como ferramenta para transformação social ressalta também a importância de atuar nas lutas e movimentos sociais, pois somente assim, através de nossas práticas diárias, é que se construirá uma cidadania participativa. E é por meio de uma educação engajada que o ser humano poderá tornar-se um cidadão consciente, comprometido e capaz de produzir sentidos e ressignificar o que foi aprendido. Educar para o meio ambiente deve ser um processo constante, com o objetivo de firmar atitudes perante os desafios. Sob a ótica freireana, é necessário reinventar o mundo, o conhecimento e a nós mesmos, enquanto seres sociais, culturais e ambientais.

Por esta função, pressupõe-se que é possível utilizar o poético na comunicação ambiental.

5 ANÁLISES NARRATIVAS

Neste capítulo, faremos um resgate sobre os principais dados históricos do município de Sorocaba, a fim de levantar dados sobre a demografia, limites, rios, atividades econômicas, de população e também sobre a gestão de Vitor Lippi atrelada ao conceito de cidade educadora.

Em consequente a esta contextualização, retomamos a ideia do Município VerdeAzul, com a análise das campanhas e das matérias jornalísticas.

5.1 Contexto histórico do município de Sorocaba

Sorocaba foi fundada em 1654. Seu nome é de origem tupi, que significa “terra fendida” ou “terra rasgada”. A cidade também foi intitulada como Manchester Paulista, pelo engenheiro Alfredo Maia, em 1903. Para ele, a cidade interiorana possuía semelhanças com a inglesa Manchester – “uma das pioneiras na implantação de extenso parque industrial ainda nos primeiros anos da Revolução Industrial e em que, tal como em Sorocaba, a indústria têxtil predominava” (CUNHA, 2005, on-line). Situada no interior do Estado de São Paulo, Sorocaba possui uma área territorial de 450,38 km² e uma população de aproximadamente 659.871 habitantes (IBGE, 2017).

Sorocaba é coordenadora brasileira da Associação Internacional das Cidades Educadoras (Aice), entidade que tem apoio da Unesco e conta, atualmente, com 456 cidades associadas, de 37 países de todos os continentes.

O município de Sorocaba possui 23 parques municipais e uma ciclovia com mais de 100 km distribuídos pela cidade. O Integrabike é um programa de empréstimo de bicicletas gratuito, com 19 estações e 152 bicicletas que podem ser utilizadas por pessoas maiores de 18 anos (PREFEITURA DE SOROCABA, 2017). Contudo, para cadastro no Integrabike, é obrigatório possuir o Cartão de Transporte Coletivo Municipal. O empréstimo também não é 100% gratuito, visto que, em seu site oficial, existe uma tabela de valores quando o uso ultrapassa 1 hora. São estes: acima de 1 hora, R\$5,00; acima de 2 horas, R\$10,00; e acima de 3 horas, R\$30,00. O horário de locação funciona das 06h às 22h¹².

Segundo informações coletadas no site Emplasa (2018), em maio de 2014, pela Lei Complementar Estadual nº 1.241, foi institucionalizada a Região Metropolitana de Sorocaba

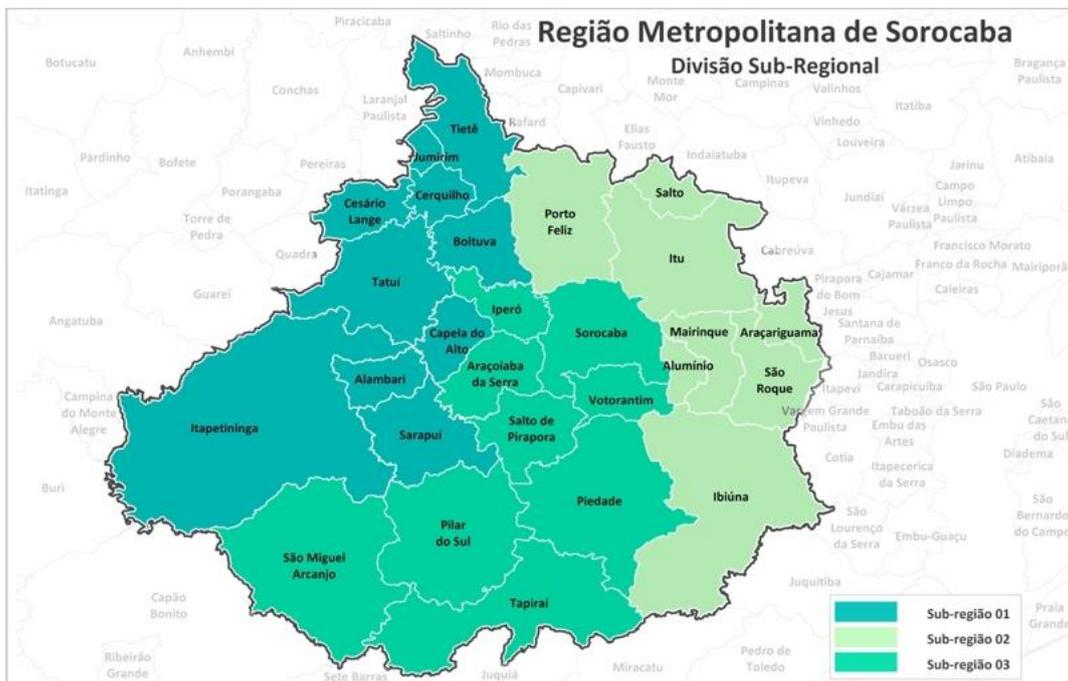
¹² Informação disponível no site: <<https://integrabike.tembici.com.br/>>

(RMS) – situada estrategicamente entre duas importantes regiões metropolitanas: Campinas, São Paulo e Curitiba –, que conta com 27 municípios, divididos em três sub-regiões:

1. Sub-Região 1: Alambari, Boituva, Capela do Alto, Cerquilha, Cesário Lange, Jumiirim, Sarapu, Tatu, Tietê e Itapetininga.
2. Sub-Região 2: Alumínio, Araçariguama, Ibiúna, Itu, Mairinque, Porto Feliz, Salto e São Roque.
3. Sub-Região 3: Araçoiaba da Serra, Iperó, Piedade, Pilar do Sul, Salto de Pirapora, São Miguel Arcanjo, Sorocaba, Tapiraí e Votorantim.

A atividade econômica da RMS é caracterizada pela produção industrial, em especial nos campos: metal-mecânico, eletroeletrônico, têxtil e agronegócio (cana-de-açúcar). Doze de seus municípios estão localizados no eixo das Rodovias Castello Branco e/ou Raposo Tavares. Os municípios Sorocaba, Itu, Votorantim, Salto e Itapetininga são de grande importância na economia paulista. Essa região é a maior produtora agrícola entre as regiões metropolitanas do Estado de São Paulo. Apresenta desempenho relevante na produção estadual de minérios como cimento, calcário, rocha ornamental, pedra brita e argila (EMPLASA, 2018).

Figura 2 – Mapa da Região Metropolitana de Sorocaba



Fonte: Emplasa¹³.

¹³ Informação disponível no site: <<https://www.emplasa.sp.gov.br/RMS#popupRMS>>

5.1.1 Rio Sorocaba

O rio Sorocaba é o principal afluente da margem esquerda do rio Tietê, com 227 km de comprimento. É considerado o mais importante manancial da região, onde 1,2 milhão de pessoas, além das indústrias e agricultura, utilizam suas águas (SAAE, 2018).

É formado pelos rios Sorocabuçu e Sorocamirim, cujas cabeceiras se encontram nas cidades de Ibiúna, Cotia, Vargem Grande Paulista e São Roque (PREFEITURA DE SOROCABA, 2018).

A Prefeitura de Sorocaba, por meio do SAAE, desde o ano 2000 vem promovendo as obras do Programa de Despoluição do Rio Sorocaba¹⁴, com um investimento de aproximadamente R\$ 180 milhões, que além dos recursos próprios conta também com financiamentos de programas de saneamento do Governo Federal (SAAE, 2018).

5.1.2 Gestão Vitor Lippi

Formado em medicina, Vitor Lippi foi prefeito de Sorocaba (SP) por dois mandatos consecutivos (2005 – 2013). Enquanto prefeito, recebeu alguns prêmios em função de sua atuação político-administrativa na Prefeitura de Sorocaba, como, por exemplo, o Diploma de Destaque Nacional em Meio Ambiente, Ação Social e Desenvolvimento Sustentável. Em 2009, Sorocaba recebeu o prêmio de “Melhor Ciclovia do Estado” e o “Franco Montoro”¹⁵, pela maior nota entre os municípios do Comitê de Bacias Hidrográficas do Rio Sorocaba e Médio Tietê¹⁶. Uma das marcas de sua gestão foi o programa Cidade Educadora.

O programa Cidade Educadora nomeava diversos programas, como, por exemplo, o Roteiro Educador, além de estampar materiais de divulgação da Prefeitura. O termo Cidade Educadora refere-se aos municípios ligados à Associação Internacional das Cidades Educadoras (Aice), organização que trabalha em prol da educação. Os municípios que fazem parte da Aice assinam uma carta assumindo compromissos e objetivos educacionais (JORNAL CRUZEIRO DO SUL, 2017).

¹⁴ O Programa de Despoluição do Rio Sorocaba teve início no ano 2000 e seu término em 2016 (capacidade instalada de 100%).

¹⁵ Prêmio Governador André Franco Montoro - concedido aos municípios melhores colocados no Ranking em cada uma das Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Trata-se de uma homenagem ao criador do Conselho Estadual do Meio Ambiente – CONSEMA, embrião da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e defensor da descentralização administrativa e fortalecimento dos municípios.

¹⁶ Informação disponível no site: <<http://psdbnacamara.com.br/deputados-2/?deputado=VITOR%20LIPPI>>

O programa propõe o desenvolvimento de propostas que visam à valorização de práticas educativas nos espaços da cidade, mediante projetos direcionados para a formação do cidadão e para o exercício da cidadania. A Cidade Educadora integra o papel de educadora “a partir do momento em que esteja permeada por mecanismos e redes que viabilizem a educação em todos os seus espaços” (SANTOS, 2009, p. 11). Um dos projetos que fazem parte do programa Cidade Educadora é a Escola Cidadã.

A escola cidadã compreende um conceito desenvolvido em cidades brasileiras desde o final dos anos 80 e início da década de 90, tendo como princípio o desenvolvimento de uma educação “voltada para e pela cidadania”. Em Sorocaba, a Escola Cidadã é desenvolvida a partir de uma proposta de gestão participativa na escola, protagonismo e empreendedorismo infanto-juvenil, por meio de uma série de projetos e programas aplicados pela Secretaria Municipal de Educação sob assessoria do Instituto Paulo Freire. O texto também aborda práticas escolares aplicadas no programa, destacando projetos com maior abrangência na rede (SANTOS, 2009, p. 12).

Santos (2009) ressalta que os programas Cidade Educadora e Escola Cidadã destinam-se à socialização da informação, a discussão pública e a transparência política, com o intuito de transformar as relações da sociedade com o espaço, almejando vencer o isolamento social entre as pessoas, a exclusão e a marginalização social próprias da sociedade capitalista.

Após oito anos frente à administração pública de Sorocaba, Vitor Lippi entregou 15 obras, das 57 pretendidas (JORNAL CRUZEIRO DO SUL, 2012).

5.2 Programa Município VerdeAzul

Em 2007, o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, lançou o Programa Município VerdeAzul (PMVA), que tem como propósito medir e apoiar a eficiência da gestão ambiental com a descentralização e valorização da agenda ambiental nos municípios. Assim, o principal objetivo do PMVA é estimular e auxiliar as prefeituras paulistas na elaboração e execução de suas políticas públicas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do estado de São Paulo.

As ações propostas pelo PMVA compõem as dez diretrizes norteadoras da agenda ambiental local, abrangendo os seguintes temas estratégicos: esgoto tratado, resíduos sólidos, biodiversidade, arborização urbana, educação ambiental, município sustentável, gestão das águas, qualidade do ar, estrutura ambiental e Conselho ambiental. Para a realização do seu objetivo, o programa oferece capacitação técnica aos interlocutores indicados pela municipalidade e, ao final de cada ciclo anual, publica o ranking ambiental dos municípios paulistas (JORNAL CRUZEIRO DO SUL, 2016, on-line).

O certificado de "Município VerdeAzul" garante à administração municipal a prioridade na captação de recursos junto ao governo do Estado. A seguir, no Quadro 1, apresentamos a pontuação e o *ranking* de Sorocaba nos últimos anos:

Quadro 1 – Sorocaba no PMVA

<i>Ano</i>	<i>Ranking</i>
2010	7
2011	3
2012	2
2013	1
2014	11
2015	9
2016	7
2017	31
2018	11

Fonte: Elaboração própria.

O *ranking* apresentado demonstra que, em 2017, Sorocaba teve uma queda significativa em sua posição no PMVA. Tal resultado pode ser considerado o reflexo de uma má gestão, já que o mérito desse programa é o de ser um indicador para os gestores públicos acerca do progresso ambiental do município. Contudo, depois de cair 24 posições, do 7º ao 31º lugar, Sorocaba voltou a subir no *ranking* do Programa conquistando o 11º lugar em 2018.

5.3 Campanha *Por que Sorocaba é um Município VerdeAzul?*

A campanha *Por que Sorocaba é um Município VerdeAzul?* foi veiculada em 2010, após o município conquistar o 7º lugar no PMVA.

Vale destacar que, segundo informações da própria agência, a abordagem dada à campanha foi educativa, com o intuito de levar a informação de forma direta e clara para que todos pudessem entender os itens avaliados para a pontuação do prêmio. As campanhas utilizam crianças para reforçar o tom educativo.

Ainda de acordo com a agência, os vídeos foram exibidos na TV TEM (rede regional de televisão, afiliada à Rede Globo) e no SBT (Sistema Brasileiro de Televisão). As campanhas de rádio foram para IPAFM (Rádio Ipanema FM, frequência 91.1 MHz), Antena 1 (frequência 94.7 MHz), e outras de audiência relevante. A campanha também foi veiculada em anúncios de jornal (nos de maior relevância), outdoor (nas empresas associadas a central de outdoor) e impressos.

Figura 3 – Mosaico da campanha *Por que Sorocaba é um Município VerdeAzul?*



Fonte: Elaboração própria.

A seguir apresentamos os filmes e *spots* de rádio que foram disponibilizados pela agência de publicidade Indbras, responsável pela campanha.

Quadro 2 – Resumo dos filmes

Título	Resumo
Água	Neste vídeo, é enfatizado que Sorocaba é um município VerdeAzul - porque estimula a população a economizar água e também pelo tratamento de esgoto.
Cidade super limpa	O Programa Cidade Super Limpa proporciona a cidade muito mais limpeza, beleza e também qualidade de vida aos moradores.
Coleta seletiva	Sorocaba estimula a coleta seletiva e trata “direitinho” do lixo todos os dias, deixando a cidade cada vez mais limpa.
Fumaça preta	Além de controlar a fumaça preta de sua frota (ônibus), multa quem faz queimadas.
Madeira legalizada	Em suas obras públicas, Sorocaba utiliza apenas madeira legalizada, ou seja, certificada. O vídeo traz a seguinte mensagem: “Quem contribui para a destruição das florestas, não é nosso parceiro”.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 3 – Spots de rádio

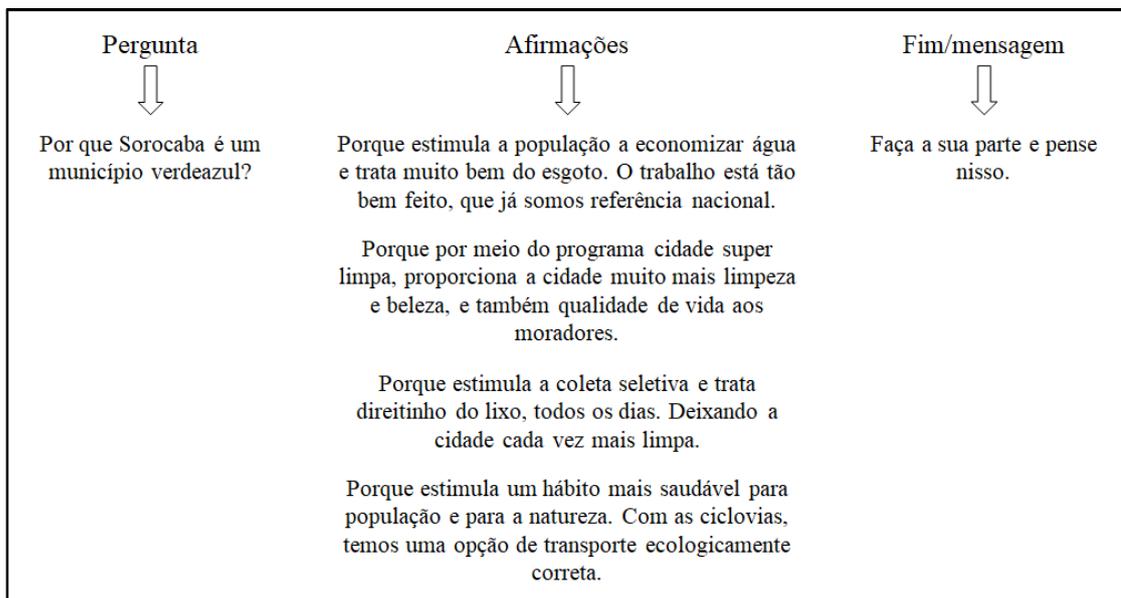
Título	Resumo
Cuidado com as nascentes, rios e mata ciliar	Porque cuida das nascentes e do rio da cidade. E também a mata ciliar, a importante vegetação que nos protege. Uma cidade com nascentes, rios e matas ciliares preservadas conta com paisagens mais bonitas.
Cidade mais verde	Porque está deixando a cidade mais verde, com plantio de 300 mil árvores até 2012. Com mais árvores a temperatura diminui. Combatendo o efeito estufa e controlando a poluição. Ampliar a arborização melhora a qualidade de vida de todos.
Estímulo à consciência ambiental	Porque estimula uma consciência ambiental junto à população. Aqui entramos em contato com a natureza desde bem cedinho. Aprendemos a plantar árvores, a preservar e proteger a natureza como um todo.
Hábito saudável para população e para a natureza	Porque estimula um hábito mais saudável para a poluição e para a natureza. Com as ciclovias, temos uma opção de transporte ecologicamente correta.

Fonte: Elaboração própria.

O assunto abordado na campanha é a colocação alcançada pelo município de Sorocaba no PMVA. Com uma linguagem simples e direta, a mensagem é passada para os munícipes. Todos os segmentos se encerram com: “Faça sua parte e pense nisso”.

Ao finalizar com esta frase, subentende-se que a Prefeitura e a Secretaria do Meio Ambiente estão dizendo que a parte que lhes cabe está sendo executada, e que agora depende de cada cidadão se conscientizar e fazer a sua.

A seguir, alguns exemplos são demonstrados:

Figura 4 – Mensagem dos vídeos

Fonte: Elaboração própria.

A campanha é uma afirmação de que os esforços da Prefeitura e da Secretaria do Meio Ambiente para executar as diretrizes do PMVA foram eficazes. O que resultou em uma boa colocação do município no *ranking* do Programa no ano de 2010.

A seguir (Figura 5), apresentamos um vídeo completo da campanha. Esta apresentação é para enfatizar seu caráter educacional e informativo.

Figura 5 – *Frames* do vídeo Água



Fonte: Elaboração própria.

5.4 Jornal Cruzeiro do Sul

O Jornal Cruzeiro do Sul foi fundado em 12 de junho de 1903, pelos irmãos Joaquim Firmiano de Camargo Pires, – conhecido como Nhô Quim Pires – e João Clímaco de Camargo Pires. Em 1963, foi adquirido por 21 integrantes da Loja Maçônica Perseverança III. Após a aquisição, organizou-se uma Fundação, de fins filantrópicos e culturais, nomeada Fundação Ubaldino do Amaral (SANCHES, 2017).

Não há registros da tiragem inicial do Cruzeiro do Sul, o que se estima em algumas centenas de exemplares em 1903. Atualmente, o jornal conta com uma média de 23 a 25 mil exemplares impressos, além de grande audiência na internet (cerca de 4,5 milhões de pageviews ao mês). Com aproximadamente 22 mil assinantes, abrange os municípios de Sorocaba, Alumínio, Araçoiaba da Serra, Boituva, Capela do Alto, Iperó, Itapetininga, Mairinque, Piedade, Pilar do Sul, Salto de Pirapora, Sarapuí, São Miguel Arcanjo, São Roque, Tatuí e Votorantim. Segundo o ranking da ANJ (Associação Nacional de Jornais), em 2014 o Jornal Cruzeiro do Sul ocupou a 45ª. posição em maior tiragem no âmbito nacional. É o 19º. Jornal impresso mais antigo do Brasil, ainda em pleno funcionamento (SANCHES, 2017, p. 27).

Com o intuito de auxiliar a pesquisa dos profissionais da redação, em 1972, o Cruzeiro do Sul passou a arquivar por assuntos e nomes de pessoas suas reportagens e fotos. Atualmente, quase todas as edições, desde 1903, podem ser consultas via internet pelo site memoria.cruzeirodosul.inf.br (JORNAL CRUZEIRO DO SUL, 2012).

A escolha do Jornal Cruzeiro do Sul e suas matérias deu-se pelo fato de que, além de não termos acesso a releases, e também por não poder considerá-los como comunicação pública – pois não teríamos como saber se foram ou não publicados, o Cruzeiro do Sul é um jornal tradicional e o mais antigo da cidade. Outra importante característica é que, leitores recorrem a ele como fonte de informações, e a Prefeitura o utiliza para divulgar sua comunicação pública. Apesar do declínio do número de leitores de jornal impresso, ele ainda é a fonte mais consolidada, com mais credibilidade para o público leitor. Por essas razões e por possuir um acervo digital – no qual conseguimos identificar com maior facilidade aquilo que foi noticiado, optamos por esse veículo, pois este é, ainda, a fonte principal de informação na cidade.

5.5 Levantamento das matérias jornalísticas

O material pesquisado foi composto por matérias jornalísticas publicadas, de janeiro de 2006 a dezembro de 2016, veiculadas no Jornal Cruzeiro do Sul, escolhido por possuir maior circulação e também por ser o principal jornal da cidade de Sorocaba.

Para a coleta de dados, foi utilizado o banco de dados digital fornecido pelo jornal, e as palavras-chave empregadas foram: secretaria do meio ambiente, educação ambiental, secretário do meio ambiente, meio ambiente, Prefeitura de Sorocaba e Município VerdeAzul. Um total de 159 matérias foram encontradas.

Quadro 4 – Matérias jornalísticas

<i>Palavra-chave</i>	<i>Ano</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Ano</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Total</i>
Secretaria do Meio Ambiente	2006	NC	2011	14	79
	2007	NC	2012	14	
	2008	01	2013	32	
	2009	03	2014	07	
	2010	NC	2015	01	
	---	---	2016	07	
Educação Ambiental	2006	NC	2011	12	36
	2007	NC	2012	02	
	2008	01	2013	05	
	2009	01	2014	01	
	2010	10	2015	04	
	---	---	2016	NC	
Meio Ambiente Prefeitura de Sorocaba	2006	NC	2011	12	34
	2007	NC	2012	07	
	2008	01	2013	10	
	2009	NC	2014	NC	
	2010	01	2015	01	
	---	---	2016	02	
Secretário do Meio Ambiente	2006	NC	2011	04	09
	2007	NC	2012	NC	
	2008	01	2013	02	
	2009	01	2014	NC	
	2010	01	2015	NC	
	---	---	2016	NC	
Município VerdeAzul	2006	NC	2011	NC	01
	2007	NC	2012	NC	
	2008	NC	2013	NC	
	2009	NC	2014	NC	
	2010	NC	2015	NC	
	---	---	2016	01	

NC: Não consta

Fonte: Elaboração própria.

Após o levantamento das 159 matérias, fizemos uma seleção para delimitar nosso *corpus*, descartando aquelas que não possuíam relação com a proposta desta pesquisa, assim como as matérias repetidas.

Como não encontramos material suficiente com a palavra-chave Município VerdeAzul (Figura 6), foram selecionadas as matérias que se relacionavam com o tema, conforme apresentado no Quadro 5.

Figura 6 – Print do resultado: pesquisa Município VerdeAzul

Não é necessário o preenchimento de todos os campos

Informe o Período de Publicação

Inicial: 01/01/2006 Final: 31/12/2016

Texto contido na Página (A partir do Ano 2000)

Informações para Acervos já Indexados (A partir do Ano 2010)

Título da Matéria: município verdeazul Palavra Chave

Tipo Pesquisa: Autor: Editoria: Classificação: Tema: Matérias com Fotos:

PESQUISAR LIMPAR

Resultado Pesquisa			
Data Publicação	Caderno	Título	Link
11/12/2016	LOCAL A05	SOROCABA FICA EM 7º NO RANKING DO 'MUNICÍPIO VERDEAZUL'	Visualizar

Fonte: Acervo Digital Cruzeiro do Sul

Quadro 5 – Matérias jornalísticas correspondentes ao tema Município VerdeAzul

Ano	Educação ambiental	Esgoto tratado, resíduos sólidos	Arborização, biodiversidade	Água, qualidade do ar	Cidade sustentável, estrutura e conselho ambiental
2006	NC	NC	NC	NC	NC
2007	NC	NC	NC	NC	NC
2008	01	01	NC	NC	01
2009	01	01	NC	NC	NC
2010	05	01	01	NC	01
2011	04	01	03	02	10
2012	01	01	07	01	NC
2013	07	02	04	02	05
2014	01	NC	01	01	01
2015	03	NC	01	NC	NC
2016	02	NC	NC	NC	02

NC: Não consta.

Fonte: Elaboração própria.

Para primeira palavra-chave *Educação ambiental*, foram encontradas 25 matérias que julgamos encaixar no tema. Levamos em conta matérias como: Alunos conhecem árvore que deu nome ao País; Abelhas são tema de mostra no Jardim Botânico; Pilhas e baterias podem ser descartadas na Sema (Secretaria do Meio Ambiente); entre outras.

A segunda palavra-chave *Esgoto tratado, resíduos sólidos* teve sete matérias, como por exemplo: Aterro sanitário tem vida útil de mais 18 meses e Sorocaba terá plano para resíduos sólidos até 2013 e Despoluição de 100% do esgoto gera discussão.

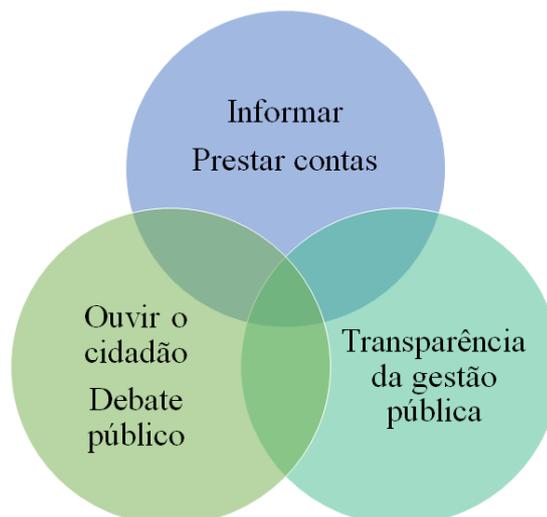
Arborização, biodiversidade obteve 17 matérias como Mutirão planta 500 mudas de árvores em Aparecidinha; Sorocabanos adotam árvores e se divertem; Painéis mostram as espécies da fauna e flora de Sorocaba; entre outras.

Para *Água, qualidade do ar* seis matérias foram consideradas pertinentes para o tema. Algumas delas foram: Blitz orienta sobre o controle da emissão de fumaça preta; Espécies de peixes aumentaram 30%.

Para a última palavra-chave *Cidade sustentável, estrutura e conselho ambiental* foram encontradas 20 matérias, entre elas: Gestão é tema de debate no zoológico; Novo Plano Diretor Ambiental recebe propostas em audiência; Conferência Regional debaterá questões do meio ambiente e Sorocaba conquista 1º lugar no Programa Município Verde-Azul.

Nosso próximo passo foi verificar se havia ou não elementos de Comunicação Pública (CP) nas matérias correspondentes ao tema Município VerdeAzul. Nossa constatação foi que 51 matérias podem ser classificadas como CP, conforme os tópicos apresentados na Figura 7.

Figura 7 – Elementos da CP



Fonte: Elaboração própria.

Convém salientar que o papel da CP é o de atuar como uma ferramenta informativa. Por isso, faz-se necessário “organizar estratégias para popularizar os canais de informação adequando-os para cada nicho da sociedade” (PESSONI; FERMAN, 2011, p. 9).

Para Brandão (2007), sob a ótica de Zémor, a CP deve ouvir o cidadão, com o intuito de compartilhar informações de utilidade pública. Por isto, a necessidade do debate público.

Reforçamos que a transparência pública é essencial para trilhar o caminho para a cidadania, já que possibilita o envolvimento e participação dos cidadãos em audiências públicas, para que possam cobrar e supervisionar os gastos públicos, com o propósito de melhorar o meio onde vivem (KOÇOUSKI, 2012a).

Para Duarte (2007) a imprensa é um dos principais atores da CP. Contudo, o autor alerta:

É otimismo, entretanto, imaginar que imprensa livre seja suficiente para a viabilização do acesso pleno à informação ou concretização da mediação social. Além das idiosincrasias e restrições naturais de formato (informação superficial, objetiva), direcionamento (unilateral) e alcance (limitado, mesmo nos de maior público), no dia a dia, cada veículo de comunicação de massa estabelece seus próprios critérios de seleção de temas, conteúdo e opiniões e a maneira de apresentá-los. A autorregulação da linha editorial faz com que alguns poucos atores pré-selecionados estabeleçam o debate substantivo no noticiário, e tornem o público simples destinatário da troca de mensagens já mediada. A imprensa pode e deve ser livre, mas não oferece comunicação a todos, nem na emissão nem na recepção – e não atua na perspectiva de participação e formação de consensos, até mesmo porque, além de fórum de debate, também é integrada, em grande medida, por atores privados comprometidos com seus próprios interesses (DUARTE, 2007, p. 4).

Percebendo a comunicação num sentido dialógico, nota-se sua importância em promover a participação e o estímulo à prática da cidadania. Pois “sem a participação popular ou com uma participação restrita, não há prática cidadã” (MAINIERI; RIBEIRO, 2011, p. 54).

Após encontrarmos, como dito anteriormente, 51 matérias com elementos de CP, separamos sete matérias (anos distintos) para demonstrar o que foi levado em consideração a ponto de classificá-la como CP.

- Matéria 1 - *Aterro sanitário tem vida útil de mais 18 meses* (Anexo B), 2008.

Nesta matéria os atores envolvidos são o secretário de Administração da Prefeitura, Januário Rosa e a Secretaria de Comunicações (Secom). Além de trazer informações sobre o dinheiro público, ela também faz um alerta para nos conscientizarmos sobre a geração de lixo.

- *Matéria 2 - Novo Plano Diretor Ambiental recebe propostas em audiência (Anexo C), 2011.*

Trata-se de uma audiência pública com autoridades municipais e representantes da sociedade civil, com o intuito de garantir o desenvolvimento sustentável da cidade, na qual várias propostas são sugeridas, e o cidadão pode ser ouvido.

- *Matéria 3 - Corte de árvores gera polêmica no Mangal (Anexo D), 2012.*

A artista plástica, Fernanda Monteiro, solicitou o corte de cinco árvores à Secretaria do Meio Ambiente (Sema), pois, segundo ela, estavam causando problemas estruturais em seu imóvel. O pedido causou revolta na auxiliar administrativa, Rosângela Rufino, que decidiu protestar. Para minimizar a situação, a artista plástica decidiu contribuir com a arborização da cidade.

- *Matéria 4 - Conferência Regional debaterá questões do meio ambiente (Anexo E), 2013.*

Conforme o próprio título diz, esta matéria traz informações sobre a 1ª Conferência Regional do Meio Ambiente. Que, além de contar com uma palestra sobre Política Nacional de Resíduos Sólidos, contará com eixos temáticos abertos para discussão.

- *Matéria 5 - Plano de Mata Atlântica será lançado até fevereiro (Anexo F), 2014.*

Esta matéria traz informações sobre planejamento ambiental, além de informações sobre as áreas preservadas, ratificando o compromisso da cidade perante as questões ambientais.

- *Matéria 6 - Expedição com escoteiros percorre rio Sorocaba e recolhe 200 quilos de lixo (Anexo G), 2015.*

A ação promovida pelos escoteiros teve como objetivo alertar a sociedade para o descarte incorreto nos córregos e ruas da cidade. O foco educativo também serviu para informar sobre os processos de restauração ecológica da mata ciliar do rio para preservação da fauna e flora. Esta matéria, além de ter a presença de personagens, trata-se também de uma experiência coletiva, que caracteriza o texto com mais aspectos narrativos.

- *Matéria 7 - Sorocaba fica em 7º no ranking do 'Município VerdeAzul' (Anexo H), 2016.* Esta matéria teve como finalidade informar os munícipes sobre a posição alcançada no PMVA. Além de trazer a pontuação (95,25) da cidade no Programa, traz também informações sobre os *rankings* dos anos anteriores. Além disso, a matéria também explica como os municípios passam a integrar o Programa, de forma voluntária, e suas diretrizes. Para que os objetivos sejam alcançados, o Programa disponibiliza capacitação técnica.

O critério utilizado para chegar nessas sete matérias foi de separá-las, conforme demonstrado a seguir:

a) Informação + experiência coletiva + conscientização

- Parques desenvolvem atividades de férias (2008)
- Do universo à preservação ambiental (2009)
- Após revitalização, parque volta a receber visitantes (2011)
- Sorocaba e Votorantim ganham mais de três mil novas árvores (2011)
- Estudo analisa migração de peixes (2012)
- Jovens ajudam a produzir mudas para arborização urbana (2012)
- Mudas recuperam área da 1ª edição do Megaplantio (2012)
- Mutirão planta 500 mudas de árvores em Aparecidinha (2013)
- **Expedição com escoteiros percorre rio Sorocaba e recolhe 200 quilos de lixo (2015)**

b) Informação + conscientização

- **Aterro sanitário tem vida útil de mais 18 meses (2008)**
- Aterro sanitário - Vida útil pode ser prolongada (2009)
- Ambiental faz 42 atuações no ano (2001)
- Blitz orienta sobre o controle da emissão de fumaça preta (2011)
- Campanha defende fim das sacolas plásticas (2011)
- Campanha quer arrecadar 9 mil garrafas (2011)
- Gás Natural faz atividades para proteger a natureza e ganha Selo Verde na região (2011)
- Peixes morrem no rio Sorocaba e suspeita é de falta de oxigênio (2011)
- Meta é plantar 30 mil mudas de 100 espécies (2012)
- Acordo prevê o plantio de muda para cada carro vendido na cidade (2013)
- Biodiversidade será tema de livro (2013)
- Fiscalização da Cetesb multa 17 veículos a diesel (2013)
- Justiça determina inspeção veicular em Sorocaba (2013)
- Secretaria de Meio Ambiente lança passaporte ambiental para parques (2013)
- Semana da Árvore terá doação e plantio de mudas, tour e exposições (2013)
- Espécies de peixes aumentaram 30% (2014)
- Monitores vão atuar na educação ambiental (2015)
- Praça ganha ninhos para atrair a fauna (2015)
- Pilhas e baterias podem ser descartadas na Sema (2016)
- Zoo lança nova campanha educativa (2016)

- c) Informação + ouvir o cidadão
- Cetesb avalia encerramento do aterro do Retiro São João (2011)
 - Árvores secam na Vila Leão e Mangal (2012)
 - **Corte de árvores gera polêmica no Mangal (2012)**
- d) Informação + prestação de contas + transparência pública + debate público
- Projeto do novo parque será apresentado na 6ª (2009)
 - Empresa desiste de aterro sanitário em Brigadeiro (2010)
 - Gestão é tema de debate no zoológico (2010)
 - Cetesb rebate avaliação divulgada pela OMS (2011)
 - **Novo Plano Diretor Ambiental recebe propostas em audiência (2011)**
 - Parques terão despesa de R\$ 2,6 milhões em 2011 (2011)
 - Cetesb apresenta plano que prevê inspeção veicular em 124 cidades (2011)
 - Despoluição de 100% do esgoto gera discussão (2011)
 - Sorocaba ganhará 2º laboratório de mudas (2011)
 - Sorocaba terá plano para resíduos sólidos até 2013 (2012)
 - Treze árvores do antigo CEI-1 são preservadas (2012)
 - **Conferência Regional debaterá questões do meio ambiente (2013)**
 - Lixo continuará sendo ‘exportado’ para Iperó (2013)
 - O problema do lixo (2013)
 - Sorocaba conquista 1º lugar no Programa Município Verde-Azul (2013)
 - Sorocaba precisa reverter o desmatamento de 360 anos (2013)
 - **Plano de Mata Atlântica será lançado até fevereiro (2014)**
 - Eventos marcam os dois anos do Jardim Botânico (2016)
 - **Sorocaba fica em 7º no ranking do ‘Município VerdeAzul’ (2016)**

Essa divisão serviu apenas para demonstrar que, as matérias jornalísticas apresentam argumentações próximas, ou melhor, narrativas jornalísticas parecidas. Como por exemplo, o item “a” traz matérias que contam histórias envolvendo experiências coletivas como:

(...) Entre os dez menores que participaram do projeto na tarde de ontem, o jovem J.C.S., de 15 anos, ajudou o grupo com sua experiência. “Uma tia me ensinou a cuidar das plantas. Então, eu sei como faz. Mas nunca havia feito assim, para um trabalho grande, para plantar na cidade. Só mexia nas plantas dela mesmo”, disse. Ele conta que prefere participar das atividades do projeto a ficar em casa. “Aqui a gente foge da rotina e aprende mais também.” Foi a primeira vez que o adolescente D.R.C., de 14 anos, participou da produção de mudas e, com isso, aprendeu a importância do projeto. “Eu nunca tinha mexido com terra e as mudas que fizemos vão para a cidade inteira. Estamos contribuindo de certa forma”, afirmou. Os jovens do Clube do Nais frequentam o local uma vez por semana. Além do plantio de mudas, eles participam de outras iniciativas como oficinas de culinária, reciclagem de papel e produção de sabão com óleo de cozinha. (...).

Esse mesmo padrão ocorre em relação aos outros itens (b, c, d). As matérias jornalísticas seguem mecanismos como organização sequencial das ações. Nas narrativas jornalísticas, o ato de narrar traz objetividade, fatos cotidianos.

Acreditamos que o jornal contribui para o desenvolvimento das interlocuções entre o poder público e o cidadão, pois a informação é um direito humano, indispensável para o fortalecimento da cidadania.

Quanto à narrativa, é reconhecida por Benjamin como uma forma artesanal da comunicação: ela nunca se acaba, está sempre terminando e começando. Uma história é contada para ser facilmente lembrada e recontada. Ela não pretende explicar ou informar algo, sendo tais elementos característicos da informação, que requer uma verificação imediata do que se comunica, o que não acontece com a narrativa, que não necessita de provas. Ou seja, diferente da narração, a informação estaria comprometida com os fatos. Mais do que qualquer outra forma de comunicação, o jornalismo ilustraria nitidamente a decadência da narrativa (BENJAMIN, 1994). Entretanto, as técnicas narrativas da literatura são utilizadas para que o jornalismo conte histórias. Benjamin fala sobre a narrativa como um relato da experiência. Ou seja, a narrativa é uma forma de mediação, como entendida por Silva e Santos.

Os elementos que compõem uma narrativa são: Enredo --> Personagens --> Tempo --> Ambiente --> Narrador (GANCHO, 2004; MARTINEZ *et al.*, 2017). Para Silva e Santos (2015, p. 8), uma narrativa é “fundamentada na transformação dos fatos pela ação do tempo”, ou seja, ela se faz possível pelas experiências vivenciadas ou relatadas, há uma mudança de um estado de coisas para outro, que caracteriza o tempo transformando os fatos.

No caso das matérias jornalísticas analisadas, o narrador presente nelas é o próprio jornalista, pois é ele que conta os detalhes da cena, do fato jornalístico. Ele faz enxergar o que se passa. O jornalista narrador conta e fornece dados do acontecimento. Contudo, apesar da presença do narrador e em algumas, a presença de personagens, não podemos conceber as matérias analisadas como sendo narrativas, já que estas não apresentam todos os elementos narrativos, pois o seu teor é informativo, apenas, com aspectos mais descritivos. Ou seja, sua principal função é de levar a informação ao leitor, de forma objetiva e sem complexidades. Resumindo, o que se verifica é que as matérias jornalísticas analisadas apresentam aspectos narrativos: são formas de mediar os fatos; apontam agentes – personagens – responsáveis por estes fatos; possuem um cenário, o lugar onde os fatos se deram. Falta, em geral, um enredo – o tempo responsável por desenvolver um enredo, com início, conflito e desfecho. Assim, aquilo que se chama por narrativa jornalística, na maior parte das vezes, é mais característico da descrição objetiva dos fatos, com a finalidade de informar.

As matérias avaliadas têm como propósito levar à população informações sobre as tomadas de decisão da atual gestão, nas quais, às vezes, os atores envolvidos são os próprios cidadãos, que fazem reclamações e/ou denúncias, como corte de árvores, descarte inadequado de lixo, e assim por diante.

A mensagem é passada de forma simples, sem complexidades. Logo, sem indícios de uma narrativa mais complexa, apresentando, na maior parte das vezes, alguns elementos narrativos. Reforçamos, a partir de Benjamin (1994), que:

a narrativa é como uma dimensão fenomenológica e existencial que se dá num conjunto de valores e afetos, num passado que se pronuncia com o presente e através da situação que retrata, exhibe, preserva e transcende o mundo em que esses personagens estão introduzidos (GABRIEL; SILVA, 2017, p. 6-7).

Alguns princípios que pavimentam os caminhos da comunicação pública em busca do exercício da cidadania são o direito do povo à informação, acesso e participação em debates sobre a gestão pública.

A partir do levantamento das matérias jornalísticas, foram identificados elementos que correspondem a CP. Verificou-se que, as matérias jornalísticas não abordam, pelo menos não diretamente, a palavra-chave “Município VerdeAzul”. Ou seja, só se fala em Município VerdeAzul quando ocorre a premiação. Por isto, a saída encontrada foi levantar as matérias que se encaixavam nas diretrizes do Programa. Os dados coletados apontaram que, a implementação do Programa na cidade, bem como o título de cidade educadora, servem para direcionar a agenda pública do município, no que diz respeito a ações educativas a fim de informar a população sobre problemas ambientais, bem como sobre a existência e as funções de um debate público.

Compreendemos a necessidade da informação, porém, defendemos que para sensibilizar a população, na mudança de seus hábitos, faz-se necessário o emprego de uma narrativa poética. Pois a narrativa, sobretudo a narrativa poética, pode ser uma forma complexa de mediação da experiência, que amplie a nossa visão dos fatos, capaz de conduzir à reflexão. E, apesar da comunicação pública ser mais limitada (em tempo e dinheiro), ela poderia utilizar uma linguagem mais complexa e menos simplista.

As questões ambientais são de grande importância. E a conscientização acerca da preservação do meio ambiente é tanto nossa responsabilidade, enquanto cidadãos, quanto das esferas públicas e privadas. Ou seja, somos todos responsáveis.

Por isto, a seguir, propomos outros caminhos a serem percorridos no âmbito comunicacional em busca de promover a conscientização sobre os impactos ambientais e assim, estimular a preservação do meio ambiente por meio de ações cotidianas. Pois, mais do que passeatas contra o corte de árvores ou em favor de espécies ameaçadas, é preciso que atores de vários segmentos se conscientizem também. Como por exemplo o arquiteto, ao desenvolver projetos que não danifiquem o meio ambiente. Ou o engenheiro florestal, ao buscar formas para explorar a madeira sem acabar com as florestas. E como isso se relaciona com a comunicação pública? Na medida em que ela é um elemento de mobilização social, tendo como propósito atender as demandas comunicacionais e de informação decorrentes da sociedade e instrumentalizar esta sociedade para as ações. Ou seja, a ideia central é melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, por isto, de acordo com Duarte (2007), os instrumentos da CP são empregados, pensando em fazer com que a sociedade ajude a melhorar a própria sociedade.

Comunicação não se reduz à informação. Comunicação é um processo circular, permanente, de troca de informações e de mútua influência. A troca de informações faz parte do processo de comunicação. Informação é a parte explícita do conhecimento, que pode ser trocada entre pessoas, escrita, gesticulada, falada, utilizada para tomada de uma decisão. É a principal matéria-prima, um insumo comparável à energia que alimenta um sistema. É o elo da interação e da transmissão do conhecimento. Atores e agentes geram, transformam, buscam, usam e disseminam informações de variados tipos. Mas a simples existência de informação não necessariamente significa comunicação eficiente. Ela pode ser inútil, manipulada, mal compreendida ou não chegar no momento adequado. Informação é apenas a nascente do processo que vai desaguar na comunicação viabilizada pelo acesso, pela participação, cidadania ativa, diálogo (DUARTE, 2007, p. 4).

Desta forma, o acesso à informação é fundamental, os dados devem ser de qualidade e transparentes, para que os cidadãos possam participar politicamente. É nesse ponto que a CP estabelece um diálogo fundamental entre os direitos humanos e as políticas públicas, pois ela só pode ser concretizada perante um cenário de uma sociedade protagonista que promove e garante os direitos de todos.

6 O PAPEL DA POESIA NAS NARRATIVAS AMBIENTAIS

Partindo das problemáticas em que nos encontramos ambientalmente, como por exemplo, as insuficiências, lacunas, na comunicação pública acerca do tema, identificadas na etapa anterior deste trabalho, neste capítulo, abordaremos a importância do papel da poesia nas narrativas ambientais. Para isto, retomaremos o aporte teórico de Míriam Cristina Carlos Silva; Vilém Flusser; Florence Dravet e a contribuição do pensamento complexo de Edgar Morin.

Com a poesia encontramos todas as respostas, é como se todos os objetos do mundo se despiassem de suas vestes. A poesia nos faz aceitar sua nudez e, por isso, ela parece revelar a verdade como aquilo que se desoculta, guardado que estava por trás de véus. Depois vem vestir o real com sua seda de palavras (TIBURI, 2008, p. 94).

6.1 O complexo, o poético e a natureza

De origem latina, a palavra complexidade advém de *complectere*, cuja raiz *plectere* significa trançar, enlaçar. A palavra *complectere* serve tanto para designar o combate entre dois guerreiros quanto o abraço apertado de dois amantes, o que demonstra que a complexidade é de fato a rede de eventos, interações e acasos que integram nosso mundo fenomênico (MORIN; CIURANA; MOTTA, 2003). Portanto, não podemos falar de poesia sem antes mencionar o complexo, já que a poesia é uma linguagem complexa, com múltiplas camadas (SILVA, 2012).

Para Morin (2007), a complexidade está presente na integração e desintegração do universo; na construção e desconstrução; na organização e desorganização; sendo muito pobre uma vida fragmentada e ordenada. O saber completo é inatingível, e o complexo fará sempre parte do universo. Para reforçar o entendimento de complexidade, o autor apresenta três princípios:

1. Dialógico: que garante a sobrevivência e ao mesmo tempo a reprodução para a continuidade da espécie;
2. Recursão organizacional: no qual o sistema aberto permite que produtor e produto sejam um só;
3. Holográfico: no qual a mais ínfima parte contém todos os elementos do todo.

O pensamento complexo não é o oposto ao pensamento simplificado, mas sim o integra. A complexidade pode, aliás, ser descrita de maneira tão simples quanto o da simplicidade, ao

passo que, o último impõe separar e reduzir, o da complexidade sugere reunir, ainda que se possa distinguir. Devem-se associar os princípios de ordem e desordem, de separação e união, de autonomia e dependência, que às vezes são complementares, concorrentes e antagônicos. Pensamento complexo é, sobretudo, o pensamento que incorpora a incerteza e é capaz de conceber a organização. Um constante vai e vem entre certezas e incertezas, entre o elementar e o geral, entre o separável e o inseparável. Para o autor, é preciso reagrupar os saberes para buscar a compreensão do universo (MORIN, 2007).

Retornemos à poesia, que para Morin (1999) é reconhecida

não apenas como um modo de expressão literária, mas como um estado segundo do ser que advém da participação, do fervor, da admiração, da exaltação e, obviamente, do amor, que contem em si todas as expressões deste estado segundo. A poesia é liberada do mito e da razão, mas contem em si união. O estado poético nos transporta através da loucura e da sabedoria, e para além delas (MORIN, 1999, p. 9 apud SILVA, 2007, p. 128).

Tomando as palavras de Dravet e Castro (2007, p. 75), “a poesia amplia o real porque constrói realidades”. Assim, podemos afirmar que ela está diretamente relacionada ao belo, à estética, à arte, ao pensamento, à contemplação do mundo, à sensibilidade, ao símbolo, ao mito, à mágica e à imaginação (DRAVET, 2014).

Silva (2007) vai além. Para ela, a linguagem poética é erótica, ao despertar os sentidos do receptor, provocando-o à reação, sinestesticamente, pois existe nela o potencial de provocar uma experiência, uma transformação na subjetividade que transcende a interpretação racional. Essa transformação pode ser correlacionada ao acontecimento comunicacional definido por Ciro Marcondes Filho, e à ideia de comunicação dialógica, de Flusser.

Ciro Marcondes Filho (2004), nas palavras de Silva e Silva (2017), defende que o acontecimento comunicacional é o evento mais autêntico da comunicação. Um fenômeno que pode promover um sentido tão ímpar no sujeito que pode mudar a sua história. Reforçamos com Silva e Pichiguelli (2017):

A comunicação como acontecimento comunicacional guarda, portanto, em comum com o sagrado e o poético, a produção de vínculos, o afeto – no sentido daquilo que nos afeta – e a possibilidade de transcendência, por meio de uma conexão – o religare –, princípio comum tanto ao acontecimento comunicacional quanto à poesia e à religiosidade (SILVA; PICHIGUELLI, 2017, p. 15).

Retomando Marcondes Filho (2014, p. 88):

a comunicação nos fazer pensar nas coisas, nos outros, em nós mesmos, na nossa vida. É algo de natureza absolutamente diferente do mero se informar e das falas triviais; trata-se de uma diferença radical de qualidade na participação em um acontecimento. A comunicação realiza-se no plano da interação entre duas pessoas, nos diálogos coletivos onde esse novo tem chance de aparecer, onde o acontecimento provoca o pensamento, força-o, onde a incomunicabilidade é rompida e criam-se espaços de interpenetração.

Quanto à comunicação dialógica e discursiva, Flusser (2008), ao separá-las, esclarece que o discurso consiste na conservação das informações por meio da sua partilha, enquanto que o diálogo se faz de vários discursos compartilhados, que se transformam. Para ele, a comunicação necessita de maior equilíbrio entre discursos e diálogos. Em suas palavras:

Pode-se afirmar, na verdade, que a comunicação só pode alcançar seu objetivo, a saber, superar a solidão e dar significado à vida, quando há um equilíbrio entre discurso e diálogo. Como hoje predomina o discurso, os homens sentem-se solitários, apesar da permanente ligação com as chamadas "fontes de informação". E quando os diálogos provincianos predominam sobre o discurso, como acontecia antes da revolução da comunicação, os homens sentem-se sozinhos, apesar do diálogo, porque se sentem extirpados da história (FLUSSER, 2008, p. 98).

Sendo assim, compreendemos que a sociedade necessita retomar o diálogo, pois, segundo Baitello Júnior (2002) a incomunicação também está nos excessos, o que nos faz refletir que o consumismo exacerbado pode estar nos levando à incomunicação, pois o excesso de informação estimula a incomunicação. Para Menezes (2005) assim como para Baitello Júnior (2002), a comunicação e a incomunicação andam de mãos dadas, são irmãs gêmeas. Elas fazem parte da nossa rotina social.

Quanto mais ressaltamos e nos orgulhamos dos bons serviços e das qualidades da comunicação, mais a incomunicação ganha força e ousadia, provocando estragos, desfazendo e desmontando, distorcendo e deformando, semeando discórdia e gerando falsas expectativas, invertendo sinais e valores, azedando as relações e produzindo estranhamentos incômodos (BAITELLO JÚNIOR, 2002, p. 2).

Ao criarmos o artifício da comunicação, caímos nas armadilhas do consumo, por acreditarmos que o consumir em excesso é uma forma de proteção – proteção contra o caos da natureza e contra os vazios interiores de nossa condição humana.

Para Marcondes Filho (2004, p. 15 apud SILVA; DELLA VIOLLA, 2016, p. 388):

Comunicação tampouco é instrumento, mas, acima de tudo, uma relação entre mim e o outro ou os demais. Por isso, ela não se reduz à linguagem, menos ainda à linguagem estruturada e codificada numa língua. Ela ultrapassa e é mais eficiente que esse formato, realizando-se no silêncio, no contato dos corpos, nos olhares, nos ambientes.

Para Dravet e Castro (2006, p. 3), “não há ruptura na vida entre a atividade de pensar e de sentir, as duas coisas acontecem de uma só vez”. Portanto, para pensar a comunicação, os autores propõem pensar simultaneamente os mecanismos conhecidos e evidenciados pela ciência e pensar o que não se explica e que apenas o pensamento da poesia é capaz de tornar compreensível. Para eles, a poesia pode ser um campo de pesquisa:

- a) *na política*, como expressão de resistência. A este respeito, Alfredo Bosi escreveu um capítulo paradigmático na história da literatura brasileira no seu *Ser e Tempo da Poesia*, ao tratar da poesia como ação politizante, não só uma resistência aos regimes totalitários, mas também à barbárie, a desordem, ao desencanto e ao caos cotidiano
- b) *na memória*, como resgate e apreensão histórica. A poesia luta contra o esquecimento, favorece a pesquisa das mentalidades e das representações históricas, subsidia o respeito às tradições.
- c) *no conhecimento*, como saber que franqueia imagens e ideias. Quando a ideia é associada a uma imagem, ela permanece infinitamente ativa e inexaurível. A poesia é uma doadora de sentido que coincide com a abertura do homem ao mundo e do homem a si mesmo. Nesse sentido, participa do universo do conhecimento humano – o universo de *Sophia* – que busca *com-preender* (partilhar conjuntamente o entendimento) dos sentidos múltiplos da natureza e do fazer (*poiesis*) humano.
- d) *na antropossociologia*. Ao ‘brincar’ com o sentido de realidade, ela consegue desfazer os significados e ‘refazer’ o homem, situando-o noutra patamar. A poesia questiona o homem e a sociedade ante seus afetos, escolhas, racionalizações e estilos de vida. Há muito que a poesia moderna não consegue integrar-se, feliz, nos discursos correntes da sociedade. Compelida à estranheza e ao silêncio, ela penetra cada vez mais os rincões das buscas humanas essenciais.
- e) *na arte e na linguagem*: o caráter da palavra poética não se associa apenas ao seu aspecto icônico ou metafórico, mas também à mediação imagética e às diversas mediações discursivas: o tempo, o modo, a pessoa, o aspecto, faces todas que a predicação verbal e imagética configura.
- f) *na mística*: “a contemplação e a admiração da natureza com os sentidos mas também com o coração e o pensamento” é a base da racionalidade poética na mística. A mística não descarta nada porque tudo pode ser via de acesso ao conhecimento mágico e sublime. Todos os elementos juntos oferecem aberturas que servem para dar sentido à vida, quando estão expressas em palavras que, no entrecruzamento de sensações diversas, resultam em efeitos numinosos, jogando luz sobre a vida daquele que comunga poeticamente a vida (DRAVET; CASTRO, 2006, p. 4-5).

Assim, entendemos o poético como uma provável forma de sensibilização, de retorno à natureza das coisas e às coisas da natureza, pois a poesia possui a capacidade de ir além da linearidade – talvez a única forma de encontrarmos algum equilíbrio e sentido em nossa relação com a totalidade do mundo.

Tanto a proteção ambiental quanto o consumo são de cunho coletivo. Isso porque das preocupações do consumo aos limites ecológicos, envolvem-se partes distintas, que vão desde

governantes, empresários e trabalhadores, ecologistas e intelectuais. E todos se utilizam de discursos convenientes para alcançar seus objetivos e legitimar suas ideias perante a sociedade (ROSSETTI; GIACOMINI FILHO, 2010).

Morin (2018) defende que se vivermos poeticamente, encontraremos a felicidade. Porém, não devemos esperar por uma felicidade contínua, pois segundo o autor, a felicidade depende de uma soma de fatores. Assim, ao viver poeticamente encontraremos momentos de felicidade, momentos de êxtase, momentos de alegria.

Partindo do que foi exposto por Morin, uma tessitura poética pode compor uma estética cruel, realista e até mesmo partir de um viés grotesco. O que a faz ser tão impactante quanto o universo do lírico, da leveza e da delicadeza. O poético possui em sua estrutura o incômodo, o afeto, no sentido daquilo que afeta. Para tanto, poderia se apartar inclusive das convenções, e se manifestar no inconcebível e na estranheza. Da perplexidade também nasce a poesia. Na linha do que nos disse Saramago (1980, p. 304): “o que seria de todos nós se não viesse a poesia ajudar-nos a compreender quão pouca claridade têm as coisas a que chamamos claras”.

A partir dessa perspectiva, é imperativo ressignificar os saberes para a educação e as narrativas para a comunicação ambiental, sendo a linguagem poética uma forma rica de comunicar a necessidade de se questionar nossas práticas de consumo.

Pois, “a poesia é arte anticonsumo. A palavra “poeta” vem do grego *poietes* = aquele que faz. Faz o quê? Faz linguagem” (PIGNATARI, 2005, p. 10).

A poesia existe antes mesmo que o homem pudesse se expressar racionalmente. Ela já estava presente para aproximar o homem do divino, para espantar os espíritos malignos, para narrar e perpetuar, às gerações futuras, o mito das origens. Quando o homem passou a questionar seus mitos, nasceram a filosofia e a ciência. Portanto, a poesia liga-se ao mítico. Como palavra mágica, ela é capaz de produzir um estado de alerta, ou de consciência, ou de ligação com o oculto e o divino (PIRES, 1999).

A linguagem poética fala ao homem sobre estar-no-mundo, e nesse sentido, trata-se de uma conexão pura (DRAVET; CASTRO, 2014). Ela se volta para um espírito crítico do exercício da condição humana. Uma narrativa poética é como uma maneira de revelar novos entendimentos do eu e do outro. Tais explorações resultam em experiências vividas reinterpretadas, reafirmadas e depois reinventadas.

Poesia não possui apenas uma dimensão simbólica, mística, mágica e imaginária. Ela é também pensamento, e o que não se explica, somente o pensamento da poesia pode tornar compreensível. Pois, poesia é expressão de resistência; resgate e apreensão histórica; imagens

e ideias; contemplação e admiração da natureza. A poesia questiona o homem e a sociedade sobre suas escolhas, suas racionalizações e estilos de vida (DRAVET; CASTRO, 2007).

Para Dravet e Castro (2007, p. 76)

Se poesia é contemplação do mundo, sensibilidade, imagem, som, ela contempla mundos por ela criados e, sendo assim, ela vai além da contemplação e se torna experiência, vida, sofrimento, gozo. Suas leis são suficientemente livres e abarcadoras para que ela possa propiciar uma proximidade cada vez mais intensa com as leis misteriosas das conexões ilimitadas entre o homem e o aberto, designando ao mesmo tempo a experiência com os elementos do conjunto das coisas da conexão e aquilo que, de certa forma, todo homem já é.

6.2 Tecendo os fios do poético nas narrativas ambientais

A narrativa é uma forma artesanal de comunicação, na qual o narrador “deixa sua marca” na narrativa contada (BENJAMIN, 1994). Sendo assim, percebemos a importância, tanto na percepção da narrativa quanto do narrador, de compartilhar repertórios acerca de questões ambientais. Pois

resgatar um narrador que saiba dar conselhos, e usar a narrativa, que é uma forma de texto muito mais duradoura que a mera transmissão de informação, pode significar comunicar algo poeticamente, atrelando o sensível e o duradouro ao invés de apenas passar informações que logo serão esquecidas (GABRIEL; SILVA, 2018, p. 10).

Considerando suas interações no âmbito social, a narrativa ambiental pode servir como uma ferramenta formadora de atores em prol da conscientização sobre as questões ambientais, pois histórias contadas e recontadas podem contribuir para reflexões e para conscientização. A narrativa ambiental pode manifestar-se de várias formas (GABRIEL; SILVA, 2018).

Um bom exemplo é o caso da campanha *A Natureza está falando*, produzida pela Conservação Internacional (CI) – organização sem fins lucrativos, criada em 1987 – lançada no Brasil em 2015.

Para chamar a atenção da sociedade para a urgência de cuidar melhor do meio ambiente e garantir a própria sobrevivência, a campanha traz vozes de atores e cantores que personificam a natureza. Além do Brasil, a campanha também está presente em outros países e idiomas como inglês, espanhol, cantonês, mandarim, francês, alemão, entre outros.

Dentre os diversos vídeos, escolhemos *A Mãe Natureza*, narrado por Maria Bethânia, que traz o seguinte recado:

Me chamem de natureza, me chamem de mãe. Eu estou aqui há mais de quatro bilhões e meio de anos. Na verdade, eu não preciso de vocês, as pessoas precisam de mim. Seu futuro depende de mim. Quando eu prospero, vocês prosperam. Quando padeço, vocês padecem. Estou por aqui há muito tempo. Alimentei espécies maiores do que vocês. Fiz passarem fome espécies maiores do que vocês. Os meus oceanos, meu solo, meus rios, minhas florestas. Todos eles podem acolhe-los ou abandona-los. Como vocês escolhem viver seu cotidiano, me levando em consideração ou não, realmente não me importa. Suas ações vão determinar o seu destino, não o meu. Eu sou natureza. Eu vou continuar. Estou preparada para evoluir. E vocês, estão?

Com relatos em primeira pessoa, de elementos da natureza, os vídeos apresentam a relação da natureza com o ser humano. E por estar em primeira pessoa, coloca a natureza como sujeito central do processo de comunicação, um eu que enuncia a sua própria experiência, porém, separado do homem. A narração-descrição pronuncia-se sobre as incertezas da natureza referentes a seu futuro, porém, sempre enfatizando a total dependência da humanidade. Assim, um inesperado e impactante desfecho é apresentado: não é apenas a morte da natureza que está em jogo, mas a da própria humanidade, para a qual a consequência é muito mais prejudicial, pois a natureza é capaz de se regenerar sem o ser humano, o qual não consegue sobreviver sem a natureza.

Por fim, o vídeo se encerra com uma ressoante: “A natureza não precisa de pessoas. As pessoas precisam de mim”. Inverte-se a relação de dependência.

Outro exemplo é a música *O Rio*, lançada em 2006, composta por Seu Jorge, Carlinhos Brown, Arnaldo Antunes e Marisa Monte¹⁷.

Enquanto uma imperiosa Mãe nos alerta sobre os impactos ambientais na campanha *A natureza está falando*, em *O Rio*, uma mãe serena e afável traz uma mensagem de esperança.

Ouve o barulho do rio, meu filho / Deixa esse som te embalar / As folhas que caem no rio, meu filho / Terminam nas águas do mar / Quando amanhã por acaso faltar / Uma alegria no seu coração / Lembra do som dessas águas de lá / Faz desse rio a sua oração / Lembra, meu filho, passou, passará / Essa certeza a ciência nos dá / Que vai chover quando o sol se cansar / Para que flores não falem / Para que flores não falem jamais.

De um lado uma mensagem dura e severa, do outro, uma mensagem que exprime fé. Fé pela vida. Em ambas, temos uma certeza: da mesma forma que a natureza nos dá, ela também pode tirar. A natureza precisa ser conservada, porém, ela não depende do ser humano, o ser

¹⁷ Informação disponível no site: <<http://www.marisamonte.com.br/pt/musica/composicoes/letra/o-rio>>

humano é que depende dela. Mas o que o ser humano não percebe que ele também é natureza. Separado dela de forma abismal, ele não existe.

A barreira entre o ser humano e a natureza é marcada pela cultura. Ou seja, reconhecemos a cultura como algo próximo de nós, e a natureza, como algo distante. Faz parte da natureza humana transformar o meio que o cerca para garantir sua sobrevivência, e, também, para que tenha acesso a estruturas que lhe propiciem qualidade de vida. Para atingir esses propósitos, executamos ações que acarretam tanto em impactos ambientais quanto sociais (FLUSSER, 1979). Ao que Flusser (2008, p. 60-61) constata:

[...] não são dois mundos que circundam o homem, mas sim três: o da natureza, o da cultura e o do lixo. Esse lixo tem se tomado cada vez mais interessante: diversas áreas do conhecimento, como por exemplo a ecologia, a arqueologia, a etimologia e a psicanálise, têm se dedicado a estudá-lo. O que se constata é que o lixo retorna para a natureza. A história humana, portanto, não é uma linha reta traçada da natureza à cultura. Trata-se de um círculo, que gira da natureza à cultura, da cultura ao lixo, do lixo à natureza, e assim por diante. Um círculo vicioso.

Fechamos este capítulo com alguns trechos do poema *Eu, etiqueta*, de Carlos Drummond de Andrade:

Em minha calça está grudado um nome que não é meu de batismo ou de cartório, um nome... estranho.

Meu blusão traz lembrete de bebida que jamais pus na boca, nesta vida.

Em minha camiseta, a marca de cigarro que não fumo, até hoje não fumei.

Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro, minha gravata e cinto e escova e pente, meu copo, minha xícara, minha toalha de banho e sabonete, meu isso, meu aquilo, desde a cabeça ao bico dos sapatos, são mensagens, letras falantes, gritos visuais, ordens de uso, abuso, reincidência, costume, hábito, premência, indispensabilidade, e fazem de mim homem-anúncio itinerante, escravo da matéria anunciada.

Estou, estou na moda.

É doce estar na moda, ainda que a moda seja negar minha identidade, trocá-la por mil, açambarcando todas as marcas registradas, todos os logotipos do mercado.

Agora sou anúncio, ora vulgar ora bizarro, em língua nacional ou em qualquer língua (qualquer, principalmente).

E nisto me comprazo, tiro glória de minha anulação.

Onde terei jogado fora meu gosto e capacidade de escolher, minhas idiossincrasias tão pessoais, tão minhas que no rosto se espelhavam, e cada gesto, cada olhar, cada vinco da roupa resumia uma estética?

Hoje sou costurado, sou tecido, sou gravado de forma universal, saio da estamparia, não de casa, da vitrina me tiram, recolocam, objeto pulsante mas objeto que se oferece como signo de outros objetos estáticos, tarifados.

Por me ostentar assim, tão orgulhoso
de ser não eu, mas artigo industrial,
peço que meu nome retifiquem.
Já não me convém o título de homem.
Meu nome novo é coisa.
Eu sou a coisa, coisamente (ANDRADE, 2015, p. 47-48).

O poema de Drummond reflete sobre consumo e consumidores. Nele, o poeta afirma que as pessoas anulam seus gostos, suas escolhas, transmutando-se em anúncios ambulantes.

Sob o prisma de Bauman (2008, p. 101): “consumo é uma atividade um tanto solitária, mesmo quando, por acaso, é realizado na companhia de alguém”, pois “das atividades de consumo não emergem vínculos duradouros”.

Corroboramos com Camargo e Hoff (2002, p. 74-75 apud SILVA, 2007, p. 85):

A mídia é capaz de imprimir ao cotidiano e aos produtos um dinamismo e uma novidade que, de fato, não existem. Trata-se do rito sem mito, de fazer a adoração do vazio, um fenômeno do mundo contemporâneo, econômico e midiático por excelência, em que se perde a relação com a origem, a essência causal do fenômeno, ou seja, quando ocorre a valorização de algo que se distancia de sua razão de ser, do porquê de seu acontecimento primeiro.

Portanto, se a conta bancária “está um pouco mais gorda, não significa que estamos mais felizes e livres para gastar. E, se ela está muito magrinha, não devemos nos deixar abater por sua pobreza”. Somos muito mais do que isso (BAITELLO JÚNIOR, 2012, p. 129).

Seguindo o pensamento de Benjamin, o tempo acelerado e vazio do capitalismo cooperará para a morte da narrativa. Quanto ao caráter poético, este está presente nos conselhos, nas músicas, nas artes, em nosso cotidiano. Uma narrativa poética se constrói pelos sonhos, pelas brincadeiras, nas rodas de conversa.

Ao retratar problemas relacionados à sobrevivência e à qualidade de vida uma narrativa deve provocar. E sendo assim, é pelas narrativas que se torna possível compreender nosso papel perante a natureza, pois as narrativas têm a capacidade de criar e recriar o mundo que nos cerca (SILVA, 2015).

7 CONSIDERAÇÕES E PERSPECTIVAS

Toda pesquisa se faz de escolhas em meio a um gigantesco cenário de possibilidades. E esta iniciou-se com a pretensão de analisar as gestões dos últimos dez anos (2006-2016), da cidade de Sorocaba, a fim de verificar o que é comunicado pela Prefeitura em seus discursos sobre o meio ambiente. Procuramos compreender como podemos, por meio da comunicação pública, indicar para a sociedade e as organizações sobre os problemas ambientais. Para tanto, escolhemos as matérias jornalísticas veiculadas no Jornal Cruzeiro do Sul, visto que, além de ser o mais antigo jornal da cidade, o Cruzeiro do Sul é também um jornal tradicional, ao qual os leitores recorrem como fonte de informações. Além disso, o jornal conta um acervo digital, onde conseguimos identificar com maior facilidade aquilo que foi noticiado.

Para a coleta de dados, as palavras-chave empregadas foram: secretaria do meio ambiente, educação ambiental, secretário do meio ambiente, meio ambiente, Prefeitura de Sorocaba e Município VerdeAzul. O critério de exclusão foi o de desconsiderar todas as pautas que não correspondiam ao Programa Município VerdeAzul (PMVA), aquelas que não possuíam relação com a proposta desta pesquisa, assim como as matérias repetidas. Contudo, não encontramos material suficiente com a palavra-chave Município VerdeAzul, sendo assim, a saída encontrada foi de levantar as matérias que se relacionavam com as diretrizes do PMVA, separando-as por tópicos como: Educação ambiental; Esgoto tratado, resíduos sólidos; Arborização, biodiversidade; Água, qualidade do ar; Cidade sustentável, estrutura e conselho ambiental. A partir do levantamento das matérias jornalísticas, foram identificados elementos que correspondem a CP como informação; prestação de contas; debate público; a voz do cidadão; transparência da gestão pública.

Além das matérias jornalísticas, incluímos a campanha “Por que Sorocaba é um Município VerdeAzul?”, veiculada em 2010. O objetivo da campanha era divulgar para todos os munícipes sobre a premiação do selo VerdeAzul e a colocação da cidade no ranking do Programa. A abordagem dada à campanha foi educativa, com o intuito de levar a informação de forma direta e clara para que todos pudessem entender os itens avaliados para a pontuação do prêmio. Contudo, não descartamos também o seu caráter publicitário, ou seja, ela também serviu para demonstrar que os esforços da Prefeitura e da Secretaria do Meio Ambiente para executar as diretrizes do PMVA foram eficazes.

Os dados coletados apontaram que, a implementação do Programa Município VerdeAzul na cidade, bem como o título de cidade educadora, servem para direcionar a agenda

pública do município, no que diz respeito a ações educativas, a fim de informar a população sobre problemas ambientais, bem como sobre a existência e as funções de um debate público.

Apesar de existirem algumas lacunas, Sorocaba se utiliza de elementos da Comunicação Pública, a partir dos textos analisados, como uma comunicação informativa, com diferentes atores da sociedade. Seja para informar sobre a gestão pública, prestar contas, ou informar sobre debates públicos.

Com base na nossa leitura sobre Comunicação Pública, percebemos esta como sendo uma ferramenta de grande importância para promover a participação da sociedade em debates públicos – pois o envolvimento e participação dos cidadãos em audiências públicas serve para que possam cobrar e supervisionar os gastos públicos; e também como um estímulo à prática da cidadania. Sendo assim, é indispensável levar informações verídicas à população. Em suma, a CP é uma forma de interação entre o poder público e a sociedade, e merece um amplo debate no que tange às questões ambientais, a fim de que se possa esclarecer sobre os rumos desejados por aqueles que vivem em uma comunidade, tornando-os atores e não elementos passivos nos processos decisórios para a implementação de políticas de gestão ambiental nas cidades. No caso de Sorocaba, este debate é fundamental, já que o município é uma referência por ser parte de uma região metropolitana.

Nas campanhas e matérias jornalísticas analisadas, procuramos identificar também a existência de narrativas. Porém, apesar de algumas matérias conterem elementos narrativos, tanto as campanhas quanto as matérias são classificadas como informativas, que, sob a ótica de Benjamin (1994), sinaliza um dos declínios da narrativa, pois quase tudo está a serviço da informação e quase nada está a serviço da narrativa. Diferente da informação, que só tem valor no momento em que é nova, a narrativa não se esgota. De forma simples, mas tecida pela complexidade do poético, uma narrativa pode sensibilizar para as questões ambientais, pois narrativa é vida; ela está presente em toda história da humanidade, em todos os tempos, lugares e povos (BARTHES, 1971 apud GABRIEL; SILVA, 2017). Assim, compreendemos que a narrativa transforma, afeta e é capaz de permanecer, reverberar e transformar a sensibilidade daqueles que têm contato com os enredos narrados, por isso insistimos na perspectiva do poético como uma possibilidade para a abordagem das questões ambientais.

Nosso intento aqui foi analisar narrativas sobre matérias jornalísticas do Programa Município VerdeAzul, bem como a campanha “Por que Sorocaba é um Município VerdeAzul?”, mesmo esta tendo caráter publicitário, afinal, nosso objetivo principal era referenciar dados sobre o selo VerdeAzul conquistado pela cidade de Sorocaba, e a partir da

literatura existente, compreender o uso desta narrativa como um dispositivo que pudesse afetar as atitudes de diferentes atores da sociedade em relação aos problemas ambientais.

Compreendemos que um jornal deve ter assinantes bem como anunciantes para sua sobrevivência, além disso, ele deve fornecer notícias, ou seja, seu papel é o de levar informação ao público. Nesse sentido, a narrativa pode ser uma ferramenta eficaz para chamar a atenção do leitor. Além do mais, não podemos segregar a aproximação do jornalismo com a literatura. E no que tange a junção de ambos os gêneros, Martinez (2009, p. 72) pontua:

Seja na teoria ou na prática, a história do Jornalismo Literário tem todos os elementos de uma boa narrativa. A começar, pelo conflito. Há quem seja arrebatado por esse gênero, que agrega técnicas literárias às boas práticas jornalísticas para produzir textos informativos e cativantes. Verdade seja dita, há também quem o ache arte de escritores frustrados, que tiveram de ganhar a vida nas redações.

Para Martinez (2009) o Jornalismo Literário (JL) possui a capacidade de tecer narrativas de fácil compreensão para todos, pois ele bebe de fontes literárias, e sua concepção se dá a partir de símbolos, metáforas e imagens.

Nosso estudo procurou contribuir para a compreensão dos efeitos noticiosos narrativos, particularmente para notícias narrativas ambientais, e como a inclusão destas narrativas serviria como um dispositivo para induzir sentimentos empáticos. Diante desse quadro, existe a problemática de se analisar a junção de dois discursos diferentes: o jornalístico e o literário. Ao tentar definir essa junção como um gênero específico, temos o JL por exemplo. Contudo, não se trata de jornalismo, nem de literatura, mas sim de uma narrativa poética. Mesmo que os caminhos da narrativa e os da poesia apresentem distinções entre si, tendo apenas nuances comuns do poético, defendemos que a forma de representação narrativa poética implica no modo de olhar o mundo que nos rodeia.

E respondendo a nossa pergunta: a comunicação utilizada pela Prefeitura de Sorocaba sobre meio ambiente é sazonal ou educadora durante o ano todo? Podemos dizer que, com base no levantamento das matérias e após delimitarmos o *corpus* da pesquisa, a palavra-chave *Educação ambiental* obteve um total de 25 matérias encontradas entre os anos de 2006 a 2016, sendo assim, podemos concluir que ela é sazonal.

Para além das considerações apontadas, a pesquisa revelou que, não se trata de concluir, mas sim de trazer novas perspectivas. E estas se dão a partir da concepção de narrativas ambientais tecidas pelo poético, pois, as narrativas poéticas possibilitam uma sensibilização, porque nos falamos por meio de metáforas, de figuras, que são apreendidas com todo o corpo,

sinestesticamente. Assim, oferecer ao homem narrativas ambientais poéticas pode proporcionar à sociedade uma experiência mais completa e permanente, capaz de nos integrar à totalidade do mundo, feito de cultura e natureza. Por isso, cremos que narrativas ambientais carregadas do poético sejam uma forma de mobilizar a sociedade em direção ao seu próprio reencontro, como animais da terra, dependentes dela. Como linguagem da abertura, da verticalidade, das múltiplas conexões, da reverberação e da permanência, a poesia poderá nos livrar de nós mesmos para nos conectarmos ao mundo, em toda sua complexidade.

Finalizamos esta pesquisa com algumas indagações, entre elas: que atitude tomar em relação à Terra? Reciclar, reduzir a geração de resíduos sólidos, consumir produtos ecologicamente corretos ou rever nossos hábitos de consumo é o suficiente? Que papel a comunicação e a propaganda/publicidade podem exercer nesse contexto? Nesse sentido, as questões que envolvem a relação do ser humano com a natureza estão longe de chegar ao fim. Nossa aposta, a partir desta pesquisa, é que as campanhas e matérias jornalísticas, pautadas pela racionalidade e informação, não são o suficiente. Pois, mais do que informar, precisamos nos sensibilizar diante os problemas ambientais que atingem nosso planeta, só assim, talvez, seremos capazes de mudar nossos hábitos perante a natureza e os seres que nela habitam.

A seguir, apresentamos um texto¹⁸ que julgamos ter em sua tessitura um viés poético e informativo.

FELIZ ANO NOVO PARA QUEM?

O bocejo de um leão ecoava na África selvagem. Um pinguim mergulhava entre um pedaço de gelo e outro no Polo Norte. A aurora boreal iluminava o céu escuro e frio da Noruega. O jacaré se preparava para atacar um bezerro à beira de um rio no Amazonas. Um casal de tucanos dormia encostado, um ao outro, no interior de Minas Gerais. Um vaga-lume zumbizava, sobrevoando uma plantação de girassóis no Sul brasileiro. Um rato devorava restos de comida em um úmido e asqueroso esgoto da capital paulista.

Enquanto bilhões de seres humanos se acotovelavam para celebrar a passagem do ano, quando às 23h59 de 31 de dezembro de 2018 se tornou 0h de 1 de janeiro de 2019, a Natureza seguia seu próprio ritmo. O tempo, esse calendário inventado de segundos, minutos, horas, dias, semanas, meses e anos, só funciona para a nossa organização humana. Estamos presos a esse círculo vicioso. É assim há muitas civilizações. Agora só está um pouco mais idiota.

Os nossos ancestrais faziam festas para celebrar os solstícios de verão e inverno, as estações do ano, as colheitas, a sazonalidade. Usava-se o que a natureza estava oferecendo naquele momento e se agradecia ao que foi possível consumir, direto da terra, sem agrotóxicos ou mudanças genéticas, nem mesmo em embalagens plásticas.

¹⁸ Disponível em: <<http://www.jornaldepiracicaba.com.br/feliz-ano-novo-para-quem/>>

Para celebrar nossos ritos, hoje basta consumir sem moderação entre algumas trocas de palavras e desejos de felicidade, de um ano mais próspero. Depois é comer e beber até não poder mais, deixando as ruas e mares emporcalhados. Um novo ano, uma velha história. O que pode ser próspero quando se destrói a natureza?

Em terras brasileiras, um outro rito acontecia logo no primeiro dia do novo ano: a passagem da faixa presidencial. Jair Bolsonaro, agora presidente, não esperou nem a ressaca de Réveillon ser expelida do corpo para já publicar a primeira medida provisória que, entre algumas outras coisas, tira da Funai (Fundação Nacional do Índio) a demarcação de terras indígenas para dar essa função ao Ministério da Agricultura, comandado pela deputada federal ruralista, Teresa Cristina.

O ministério também cuidará da autorização de empreendimentos, que antes fiscalizava se alguma obra afetaria tais demarcações. Agora, ficará a cargo da Secretaria Especial de Assuntos Fundiários, sob o comando de Nabhan Garcia, que preside a União Democrática Ruralista. É como colocar uma raposa para comandar um galinheiro.

A bancada ruralista agora está em peso no governo. Representada por uma categoria que já matou milhares de índios nas lutas por terras no interior do Brasil. Além disso, destrói compulsivamente nosso meio ambiente. A MP de Bolsonaro também dá à Agricultura a possibilidade de demarcação de terras quilombolas. Comunidades que utilizam essas terras para a produção familiar rural.

A cereja do bolo de cicuta: o Serviço Florestal Brasileiro sai do Meio Ambiente para o ministério da Agricultura. Uma fiscalização comandada pelo fiscalizado.

Não há como acreditar em um ano novo feliz se, no primeiro dia, alguém com uma faixa presidencial cruzando o peito aplica tal barbaridade. Não é ser oposição nem desejar o mal, é saber que o roteiro proposto não pode ser bom se seu desfecho infeliz já está marcado para acontecer.

Se a natureza não muda com a virada de um ano para o outro, ela é vítima da política humana. Os índios são uma parte de nós que ainda fazem parte dessa natureza, que está muito distante daquela que nós achamos que conhecemos só porque vamos caminhar em um parque ou meditar com nosso grupo de yôga em uma reserva natural, ou ainda vestimos nossos filhos como índios para celebrar o 19 de abril com teatrinho na escola.

Não ser contra a esses acontecimentos ditados por Bolsonaro e não se indignar com tais atitudes que quebram toda a esperança de um ano novo melhor para o Brasil é ser contra nossos irmãos da floresta e ser a favor da extinção de animais e do ceifamento da fauna e a flora brasileira em nome de um fanatismo econômico tresloucado, maquiado nessa tal prosperidade.

Rubinho Vitti
 Jornalista
 (JORNAL DE PIRACICABA, 2019, on-line).

7.1 Possibilidades para pesquisas futuras

O que podemos propor, a partir da reflexão desenvolvida nesta pesquisa, é que precisamos de uma sensibilização frente às questões ambientais. Não podemos deixar que interesses privados estejam acima dos interesses da sociedade entendida como comunidade que

deve incluir a todos: homens e mulheres, de todas as idades e com todas as diferenças e semelhanças; sejam quais sejam suas orientações de sexualidade, religiões ou ideologias. Mas também é preciso incluir animais e meio nesta relação. Tudo o que nos rodeia requer respeito e cuidados. Sabemos das dificuldades de se promover a conscientização no homem de que ele precisa da natureza, mais do que a natureza precisa dele, por isso a urgência de falarmos a respeito dessa relação e de sua complexidade. Para questões complexas, não há soluções simplórias e aparentemente fáceis, mas há a exigência de uma forma de comunicar igualmente complexa, por isso o caminho do poético nos parece pertinente.

A questão ambiental requer mais visibilidade e conscientização. Diferentes perspectivas podem auxiliar a criar novos olhares em relação ao meio ambiente. Não podemos nos calar enquanto assistimos à destruição do nosso planeta. Perdemos a identidade entre nós e a natureza, pois nos segregamos dela no decorrer do desenvolvimento racional, industrial, científico. Como possibilidade de pesquisas futuras, defendemos uma abordagem pelo sensível, pelo poético, que possui a capacidade de comunicar e transformar a maneira de como percebemos o mundo ao nosso redor.

Uma narrativa poética entretém o leitor. Isso é conseguido, em parte, quando os elementos trabalham em conjunto para criar uma história, seja ela encantadora ou intrigante. Contadores de histórias possuem a capacidade de entreter o público poeticamente com histórias fascinantes e fantasiosas. Com humor e tragédia, realidade e fantasia, elas cativam e deixam uma história para recordar.

Por isto, finalizamos esta dissertação em prol de:

"uma poesia que saia do papel" e ocupe as escolas, universidades, presídios, museus e prefeituras e transforme tudo em uma grande horta coletiva para alimentar o povo. Uma poesia que nos faça repensar nossa relação com a natureza e com os outros seres que dividem esse pequeno planeta finito. Uma poesia que nos faça trepar mais, brincar mais, sorrir mais. Em suma, uma poesia que algum dia deixe de ser útil, pois a vida será tão poética que a literatura poderá finalmente ser enterrada com pompas em um grande funeral indígena, colorido, em que dançaremos até adormecermos enquanto o sol se inclina atrás das montanhas (LIMA, 2016, on-line).

REFERÊNCIAS

- ADÃO, N. M. L. A práxis na educação ambiental. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 14, 2005.
- AGUIAR, S.; CERQUEIRA, J. F. Comunicação ambiental como campo de práticas e de estudos. **Comunicação & Inovação**, v. 13, n. 24, 2012.
- AICE – Associação Internacional das Cidades Educadoras. Disponível em: <http://www.m-almada.pt/portal/page/portal/EDUCADORA/CID_EDUCADORA/?educ=1&actualmenu=4694278&educ_cid_educ=7178459&cboui=7178459>. Acesso em: 15 jun. 2017.
- ANDRADE, C. D. **Corpo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- BAITELLO JÚNIOR, N. O pensamento sentado: sobre glúteos, cadeiras e imagens. **São Leopoldo: Unisinos**, 2012.
- BAITELLO JÚNIOR, N. As Irmãs Gêmeas: Comunicação e Incomunicação. Os meios da incomunicação, v. 23, 2002. **Biblioteca do Centro Interdisciplinar de Semiótica da Cultura e da Mídia**. Disponível em: <<http://www.cisc.org.br/portal/index.php/biblioteca/viewdownload/7-baitello-junior-norval/6-as-irmas-gemeas-comunicacao-e-incomunicacao.html>>. Acesso em 01 mar. 2018.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. **Lisboa: Edições 70**, 2009.
- BARROS, J. D. A. Paul Ricoeur: a construção da narrativa histórica. **Lusíada. História**, v. 2, n. 8, p. 389-414, 2014.
- BAUMAN, Z. **A cultura no mundo líquido moderno**. Jorge Zahar Editor Ltda, 2013.
- BAUMAN, Z. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Jorge Zahar Editor Ltda, 2008.
- BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BRANDÃO, E. P. Comunicação pública. Tradução resumida do livro La Communication Publique, de Pierre Zémor. 2011. Disponível em: <<https://comunicacaopublicaufes.files.wordpress.com/2011/12/comunicacaopublica-pierrezemor-traducao.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2018.
- BRANDÃO, E. P. Conceito de comunicação pública. **Comunicação Pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público**, v. 2, p. 1-33, 2007.
- BRANDINI, V. Por uma etnografia das práticas de consumo. **Comunicação Mídia e Consumo**, v. 3, n. 9, p. 153-169, 2008.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). **Agenda 21**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). **Efeito Estufa e Aquecimento Global**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/informma/item/195-efeito-estufa-e-aquecimento-global>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). **Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis - PPCS**. Brasília/DF, 2011-2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows/Downloads/ppcs_vol1%20%20web_1.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Manual de Educação para o **Consumo Sustentável**. Brasília/DF, Brasília/DF, 2005. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/arquivos/consumo_sustentavel.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2018.

BUCCI, E. **Em Brasília, 19 horas: a guerra entre a chapa-branca e o direito à informação no primeiro governo Lula**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

BUENO, W. C. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. **Desenvolvimento e Meio ambiente**, v. 15, 2007.

CASTRO, G. G. S. Comunicação e consumo nas dinâmicas culturais do mundo globalizado. **PragMATIZES-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura**, n. 6, p. 58-71, 2014.

CITELLI, A.; FALCÃO, S. P. Comunicação e educação: um contributo para pensar a questão ambiental. **Comunicação & Educação**, v. 20, n. 2, p. 15-26, 2015.

CITELLI, A. Pensando o consumo entre a comunicação e a cultura. **Comunicação Mídia e Consumo**, v. 6, n. 15, p. 193-196, 2009.

CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL (CI – Brasil). **A Natureza está falando: A Mãe Natureza**. Disponível em: <<https://www.conservation.org/global/brasil/Pages/mae-natureza.aspx>>. Acesso em: 07 ago. 2018.

CUNHA, C. R. **Patrimônio Industrial de Sorocaba, revisitando a Manchester Paulista**. 06/08/2005. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/06.061/1971>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

DE LIMA, M. D. V. *et al.* Os dilemas da Comunicação Ambiental no contexto do desenvolvimento hegemônico. **Comunicação Mídia e Consumo**, v. 11, n. 32, p. 203-221, set./dez., 2014.

DE OLIVEIRA, L. D. A ideologia do desenvolvimento sustentável: notas para reflexão. **Revista Tamoios**, v. 1, n. 2, 2010.

DRAVET, F. **A Criação Poética**. 2014

DRAVET, F.; CASTRO, G. Filosofia da comunicação e da poesia. **Questões Transversais**, v. 2, n. 3, 2014.

DRAVET, F.; CASTRO, G. A mediação dos saberes e o pensamento poético. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, n. 32, p. 71-77, 2007.

DRAVET, F.; CASTRO, G. O pensamento comunicacional mediante o pensamento poético. 2006. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/102335312671641949596013528570954640718.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

DUARTE, J. Comunicação pública. 2007. Disponível em: <<http://jfori.jor.br/forni/files/ComP%C3%BAblicaJDuartevf.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

EMPLASA – Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S/A. **Região Metropolitana de Sorocaba**. Disponível em: <<https://www.emplasa.sp.gov.br/RMS#popupRMS>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & sociedade**, v. 23, p. 257-272, 2002.

FLUSSER, V. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

FLUSSER, V. **Natural: mente: vários acessos ao significado de natureza**. São Paulo: Duas Cidades, 1979.

FONTE, C. A. A narrativa no contexto da ciência psicológica sob o aspecto do processo de construção de significados. **Psicologia: teoria e prática**, v. 8, n. 2, p. 123-131, 2006.

FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. São Paulo: **Estudos avançados**, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142001000200013&script=sci_arttext>. Acesso em: 21 mar. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GABRIEL, G.; SILVA, M. C. C. Aquecimento global e mudanças climáticas: A narrativa poética do documentário “Before the flood”. 2017. Disponível em: <http://comunicacaoecultura.uniso.br/programa/anais/xi_epecom.pdf>. Acesso em: 02 set. 2018.

GABRIEL, G.; SILVA, M. C. C. O poético na comunicação ambiental. 2018. Disponível em: <http://anais-comunicon2018.espm.br/GTs/GTPOS/GT10/GT10_GABRIEL_SILVA.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2018.

GADOTTI, M. A Carta da Terra na educação. **Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Livros**, 2010.

GANCHÓ, C. V. **Como analisar narrativas**. Editora Ática, 2004.

GARCÍA, J. S.; SANTISO, M. S. Comunicação ambiental para o século XXI. **Comunicação & Educação**, v. 15, n. 2, p. 69-76, 2010.

GERZSON, V. R. S.; MÜLLER, K. M. PROCAC/Canoas: comunicação pública e relacionamento com o cidadão. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, n. 38, p. 62-68, 2009.

GOMES DA SILVA, W.; GASPARETTO HIGUCHI, M. I.; MOREIRA DE FARIAS, M. S. Educação ambiental na formação psicossocial dos jovens. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 21, n. 4, 2015.

HASWANI, M. F. **A comunicação estatal como garantia de direitos: foco no Brasil, na Colômbia e na Venezuela.** Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (Prolam). Universidade de São Paulo, 2010

HIGUCHI, M. I. G.; AZEVEDO, G. D. Educação como processo na construção da cidadania ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental, Brasília**, n. 0, p. 63-70, 2004.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE divulga as estimativas populacionais dos municípios para 2017.** Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/16131-ibge-divulga-as-estimativas-populacionais-dos-municipios-para-2017.html>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

JACOBI, P. Educação ambiental e o desafio da sustentabilidade socioambiental. **O mundo da saúde**, v. 30, n. 2006, p. 524-531, 2006.

JORNAL CRUZEIRO DO SUL. **Programa Roteiro Educador tem as placas deterioradas em Sorocaba.** 08/08/2017. Disponível em: <<https://www.jornalcruzeiro.com.br/materia/809478/programa-roteiro-educador-tem-as-placas-deterioradas-em-sorocaba>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

JORNAL CRUZEIRO DO SUL. **Sorocaba fica em 7º lugar no ‘Município VerdeAzul’.** 11/12/2016. Disponível em: <<https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/750633/sorocaba-fica-em-7-no-municipio-verdeazul>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

JORNAL CRUZEIRO DO SUL. **Lippi faz balanço de oito anos.** 31/12/2012. Disponível em: <<https://www.jornalcruzeiro.com.br/materia/444060/lippi-faz-balanco-de-oito-anos>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

JORNAL CRUZEIRO DO SUL. **Acervo do Cruzeiro do Sul será compartilhado em redes sociais.** 15/08/2012. Disponível em: <<https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/411121/acervo-do-cruzeiro-do-sul-sera-compartilhado-em-redes-sociais>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

JORNAL DE PIRACICABA. **Feliz Ano Novo para quem?** 14/02/2019. Disponível em: <<http://www.jornaldepiracicaba.com.br/feliz-ano-novo-para-quem/>>. Acesso em: 22 fev. 2019.

KOÇOUSKI, M. **A comunicação pública face ao dever estatal de informar. Pra não dizer que não falei das flores: estudo de caso do Incra-SP.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2012.

- KOÇOUSKI, M. Comunicação pública: construindo um conceito. **Comunicação pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas**. São Paulo: ECA-USP, p. 71-96, 2012a.
- KUNSCH, M. M. Krohling. Comunicação pública: direitos de cidadania, fundamentos e práticas. **Comunicação pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas**. São Paulo: ECA/USP, p. 13-29, 2012.
- LA TAILLE, Y. Cultura da vaidade e consumo. **Pátio Revista Pedagógica**, v. 46, p. 17-19, 2008.
- LABEYRIE, V. As consequências ecológicas das atividades tecno-industriais. *In*: MORIN, Edgar. (Org.). **A religião dos saberes: o desafio do século XXI**, p. 125-139, 2001.
- LIEDTKE, P.; CURTINOVI, J. Comunicação pública no Brasil: passado, presente e futuro. **Comunicação Pública**, v. 11, n. 20, 2016.
- LIMA, V. **A poesia ecocrítica respira**. Folha 2 – Folha de Londrina, O Jornal do Paraná. 30/11/2016. Disponível em: <<https://www.folhadelondrina.com.br/folha-2/leitura-a-poesia-ecocritica-respira-964324.html>>. Acesso em: 22 fev. 2019.
- MAINIERI, T.; RIBEIRO, E. M. A. O. A comunicação pública como processo para o exercício da cidadania: o papel das mídias sociais na sociedade democrática. **Organicom**, v. 8, n. 14, p. 49-61, 2011.
- MANCINI, P. **Manuale di comunicazione pubblica (1996/2002)**. 5ed. Roma-Bari: Laterza, 2008.
- MARCONDES FILHO, C. **Dicionário da comunicação**. Editora Paulus, 2014.
- MARCONDES FILHO, C. **Até que ponto, de fato, nos comunicamos?** Editora Paulus, 2004.
- MARTINEZ, M.; PESSONI, A. O Uso da Análise de Conteúdo em Jornalismo: pesquisas feitas com o método na Intercom de 1996 a 2012. XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM, Foz do Iguaçu (PR), 2014. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-0126-1.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2018.
- MARTINEZ, M. *et al.* Assessoria de imprensa, narrativas midiáticas e saúde: simbiose de fontes, jornalistas, leitores, personagens e afetos. 2017.
- MARTINEZ, M. Jornalismo Literário: a realidade de forma autoral e humanizada. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 6, n. 1, p. 71-83, 2009.
- MARTINO, L. M. S. **Métodos de pesquisa em comunicação**: Projetos, ideias, práticas. Editora Vozes Limitada, 2018.
- MATOS, H. H. G. Comunicação política e comunicação pública. **Revista Organicom**, v. 3, n. 4, 2006.

MENEZES, J. E. de O. **Incomunicação e mídia**. In: BAITELLO JUNIOR, Norval *et al.* Os meios de da incomunicação. São Paulo: Annablume, 2005.

MIKLOS, J.; DA CUNHA, M. A. L. Feminismo e ecologia da comunicação na Marcha Mundial das Mulheres. **LÍBERO**. ISSN impresso: 1517-3283/ISSN online: 2525-3166, v. 19, n. 38, p. 81-90, 2017.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MORIN, E. A comunicação pelo meio (teoria complexa da comunicação). **Revista Famecos**, v. 10, n. 20, p. 07-12, 2003.

MORIN, E.; CIURANA, E-R.; MOTTA, R. D. **Educar para a era planetária**: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

MORIN, E. “**Se você viver poeticamente encontrará a felicidade**”. Disponível em: <<https://www.portalraizes.com/2106-2/>>. Acesso em: 29 jun. 2018.

OLIVEIRA, C. R.; SILVA, P. C. **Comunicação Ambiental**: ferramenta de informação e conscientização. 07/05/2013. Disponível em: <<https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/470996/comunicacao-ambiental-ferramenta-de-informacao-e-conscientizacao>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

OLIVEIRA, M. J. C. (Org.) **Comunicação Pública**. Campinas: Alínea, 2004.

PADUA, S. M.; SÁ, L. M. O papel da educação ambiental nas mudanças paradigmáticas da atualidade. **Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD**, n. 102, p. 71-83, 2011.

PESSONI, A.; FERMAN, C. M. F. Eventos oficiais como ferramenta da comunicação pública. 2011.

PIGNATARI, D. **O que é comunicação poética**. Ateliê Editorial, 2005.

PIRES, A. D. Procura da poesia: Algumas reflexões sobre o estatuto da linguagem poética. **Revista Cerrados**, 1999.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

PREFEITURA DE SOROCABA. **Rio Sorocaba será tema de Maratona Fotográfica**. Disponível em: <<http://agencia.sorocaba.sp.gov.br/rio-sorocaba-sera-tema-de-maratona-fotografica/>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

PREFEITURA DE SOROCABA. **Cidade Humana e Educadora**. Disponível em: <<http://www.sorocaba.sp.gov.br/eixos-estrategicos/cidade-humana-e-educadora/>>. Acesso em: 02 fev. 2017.

PREFEITURA DE SOROCABA. **Sorocaba é exemplo ambiental do Programa Município VerdeAzul (2017)**. Disponível em: <<http://agencia.sorocaba.sp.gov.br/sorocaba-e-exemplo-ambiental-do-programa-municipio-verdeazul/>>. Acesso em: 02 fev. 2017.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**, v. 3, p. 76-97, 2003.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. Brasiliense, 2017.

REIGOTA, M. A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna. São Paulo: Cortez, 2011.

ROSSETTI, R.; GIACOMINI FILHO, G. Comunicação, consenso social e consumo sustentável. **Comunicação Mídia e Consumo**, v. 7, n. 18, p. 153-169, 2010.

SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Sorocaba. **Programa de Despoluição do Rio Sorocaba**. Sábado, 24 de março de 2018. Disponível em: <<http://www.saaesorocaba.com.br/programa-de-despoluicao-do-rio-sorocaba/>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Sorocaba. **Qualidade da água do rio Sorocaba é nitidamente percebida em descida de barcos**. Sábado, 24 de março de 2018. Disponível em: <<http://www.saaesorocaba.com.br/927-2/>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

SANCHES, F. M. L. M. **Comunicação e arte contemporânea**: uma análise do discurso do caderno Mais Cruzeiro do Jornal Cruzeiro do Sul de Sorocaba. Dissertação de Mestrado. Universidade de Sorocaba, 2017.

SANTOS, F. A. **Cidade Educadora e Escola Cidadã na cidade contemporânea**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Sorocaba, 2009.

SANTOS, B. S. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. *In*: (Ed.). **Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática**: Cortez, v.1, 2002.

SARAMAGO, J. **A Jangada de Pedra**. Mestres da Literatura Brasileira e Portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Record, 1980.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 317-322, 2005.

SILVA, L. M. (Org.). **Comunicação Pública**: Algumas abordagens. Brasília: Casa das Musas, 2010.

SILVA, M. C. C.; DA SILVA, P. C. Quadrinhos como mídia: A narrativa histórica e poética de El Arte de Volar e El Ala Rota. **Esferas**, n. 9, 2017.

SILVA, M. C. C.; PICHIGUELLI, I. Comunicação, poesia e o religare. **Comunicologia-Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília**, v. 10, n. 2, p. 3-18, 2017.

SILVA, M. C. C.; DELLA VIOLLA, E. S. A cultura alimentar e midiática: Narrativas sobre o feminino nas redes sociais. **Razón y Palabra**, v. 20, n. 94, 2016.

SILVA, M. C. C.; SANTOS, T. C. Peregrinação, experiência e sentidos: Uma leitura de narrativas sobre o Caminho de Santiago de Compostela. **E-Compós, Brasília**, v. 18, n. 2, p. 1-15, 2015.

SILVA, M. C. C. O Infiltrado: narrativas midiáticas e uma poética antropofágica. **Galáxia (São Paulo)**, n. 30, p. 125-137, 2015.

SILVA, M. C. C. **Sobre o poético e o hipertexto – por uma linguagem da complexidade em sala de aula.** In: SOARES, Eliana Maria do Sacramento; PETARNELLA, Leandro. (Org.). Cotidiano escolar e tecnologias – tendências e perspectivas. 1ed. Campinas / SP: Alínea, p. 113-136, 2012.

SILVA, M. C. C. **Comunicação e cultura antropofágicas:** Mídia, corpo e paisagem na erótico-poética oswaldiana. Editora Sulina, 2007.

SMITH, V. P. Comunicação socioambiental: bases teóricas e aplicação nas práticas de responsabilidade social e sustentabilidade das organizações. **VI Encontro Nacional da Anppas**, v. 18, 2012.

SMITH, B.; SPARKES, A. C. Narrative analysis and sport and exercise psychology: Understanding lives in diverse ways. **Psychology of sport and exercise**, v. 10, n. 2, p. 279-288, 2009.

SORRENTINO, M. *et al.* Educação ambiental como política pública. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 2, 2005.

SQUIRE, C. O que é narrativa? **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 14, n. 2, 2014.

TIBURI, M. **Filosofia em comum:** para ler-junto. Rio de Janeiro: Record, 2008.

TRAJBER, R. Educomunicação para coletivos educadores. **Ministério do Meio Ambiente. Encontros e Caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA/Diretoria de Educação Ambiental**, 2005.

VIEIRA, A. C. A. Aproveitamento energético dos resíduos sólidos urbanos: desafios e tecnologias. 2011.

ZÉMOR, P. **La communication publique.** Presses Universitaires de France-PUF, 2005.

ANEXOS

ANEXO A

A CARTA DA TERRA

PREÂMBULO

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio da uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações.

Terra, Nosso Lar

A humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, nosso lar, está viva com uma comunidade de vida única. As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a evolução da vida. A capacidade de recuperação da comunidade da vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global com seus recursos finitos é uma preocupação comum de todas as pessoas. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado.

A Situação Global

Os padrões dominantes de produção e consumo estão causando devastação ambiental, redução dos recursos e uma massiva extinção de espécies. Comunidades estão sendo arruinadas. Os benefícios do desenvolvimento não estão sendo divididos equitativamente e o fosso entre ricos e pobres está aumentando. A injustiça, a pobreza, a ignorância e os conflitos violentos têm aumentado e são causa de grande sofrimento. O crescimento sem precedentes da população humana tem sobrecarregado os sistemas ecológico e social. As bases da segurança global estão ameaçadas. Essas tendências são perigosas, mas não inevitáveis.

Desafios Para o Futuro

A escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida. São necessárias mudanças fundamentais dos nossos valores, instituições e modos de vida. Devemos entender que, quando as necessidades básicas forem atingidas, o desenvolvimento humano será primariamente voltado a ser mais, não a ter mais. Temos o conhecimento e a tecnologia necessários para abastecer a todos e reduzir nossos impactos ao meio ambiente. O surgimento de uma sociedade civil global está criando novas oportunidades para construir um mundo democrático e humano.

Nossos desafios ambientais, econômicos, políticos, sociais e espirituais estão interligados, e juntos podemos forjar soluções incluídas.

Responsabilidade Universal

Para realizar estas aspirações, devemos decidir viver com um sentido de responsabilidade universal, identificando-nos com toda a comunidade terrestre bem como com nossa comunidade local. Somos, ao mesmo tempo, cidadãos de nações diferentes e de um mundo no qual a dimensão local e global estão ligadas. Cada um compartilha da responsabilidade pelo presente e pelo futuro, pelo bem-estar da família humana e de todo o mundo dos seres vivos. O espírito de solidariedade humana e de parentesco com toda a vida é fortalecido quando vivemos com reverência o mistério da existência, com gratidão pelo dom da vida, e com humildade considerando em relação ao lugar que ocupa o ser humano na natureza.

Necessitamos com urgência de uma visão compartilhada de valores básicos para proporcionar um fundamento ético à comunidade mundial emergente. Portanto, juntos na esperança, afirmamos os seguintes princípios, todos interdependentes, visando um modo de vida sustentável como critério comum, através dos quais a conduta de todos os indivíduos, organizações, empresas, governos, e instituições transnacionais será guiada e avaliada.

PRINCÍPIOS

I. RESPEITAR E CUIDAR DA COMUNIDADE DA VIDA

1. Respeitar a Terra e a vida em toda sua diversidade.

- a. Reconhecer que todos os seres são interligados e cada forma de vida tem valor, independentemente de sua utilidade para os seres humanos.*
- b. Afirmar a fé na dignidade inerente de todos os seres humanos e no potencial intelectual, artístico, ético e espiritual da humanidade.*

2. Cuidar da comunidade da vida com compreensão, compaixão e amor.

- a. Aceitar que, com o direito de possuir, administrar e usar os recursos naturais vem o dever de impedir o dano causado ao meio ambiente e de proteger os direitos das pessoas.*
- b. Assumir que o aumento da liberdade, dos conhecimentos e do poder implica responsabilidade na promoção do bem comum.*

3. Construir sociedades democráticas que sejam justas, participativas, sustentáveis e pacíficas.

- a. Assegurar que as comunidades em todos níveis garantam os direitos humanos e as liberdades fundamentais e proporcionem a cada um a oportunidade de realizar seu pleno potencial.*
- b. Promover a justiça econômica e social, propiciando a todos a consecução de uma subsistência significativa e segura, que seja ecologicamente responsável.*

4. Garantir as dádivas e a beleza da Terra para as atuais e as futuras gerações.

- a. Reconhecer que a liberdade de ação de cada geração é condicionada pelas necessidades das gerações futuras.*
- b. Transmitir às futuras gerações valores, tradições e instituições que apóiem, em longo prazo, a prosperidade das comunidades humanas e ecológicas da Terra.*

Para poder cumprir estes quatro amplos compromissos, é necessário:

II. INTEGRIDADE ECOLÓGICA

5. Proteger e restaurar a integridade dos sistemas ecológicos da Terra, com especial preocupação pela diversidade biológica e pelos processos naturais que sustentam a vida.

- a. Adotar planos e regulamentações de desenvolvimento sustentável em todos os níveis que façam com que a conservação ambiental e a reabilitação sejam parte integral de todas as iniciativas de desenvolvimento.*
- b. Estabelecer e proteger as reservas com uma natureza viável e da biosfera, incluindo terras selvagens e áreas marinhas, para proteger os sistemas de sustento à vida da Terra, manter a biodiversidade e preservar nossa herança natural.*
- c. Promover a recuperação de espécies e ecossistemas ameaçadas.*
- d. Controlar e erradicar organismos não-nativos ou modificados geneticamente que causem dano às espécies nativas, ao meio ambiente, e prevenir a introdução desses organismos daninhos.*
- e. Manejar o uso de recursos renováveis como água, solo, produtos florestais e vida marinha de forma que não excedam as taxas de regeneração e que protejam a sanidade dos ecossistemas.*
- f. Manejar a extração e o uso de recursos não-renováveis, como minerais e combustíveis fósseis de forma que diminuam a exaustão e não causem dano ambiental grave.*

6. Prevenir o dano ao ambiente como o melhor método de proteção ambiental e, quando o conhecimento for limitado, assumir uma postura de precaução.

- a. Orientar ações para evitar a possibilidade de sérios ou irreversíveis danos ambientais mesmo quando a informação científica for incompleta ou não conclusiva.*
- b. Impor o ônus da prova àqueles que afirmarem que a atividade proposta não causará dano significativo e fazer com que os grupos sejam responsabilizados pelo dano ambiental.*
- c. Garantir que a decisão a ser tomada se oriente pelas conseqüências humanas globais, cumulativas, de longo prazo, indiretas e de longo alcance.*
- d. Impedir a poluição de qualquer parte do meio ambiente e não permitir o aumento de substâncias radioativas, tóxicas ou outras substâncias perigosas.*
- e. Evitar que atividades militares causem dano ao meio ambiente*

7. Adotar padrões de produção, consumo e reprodução que protejam as capacidades regenerativas da Terra, os direitos humanos e o bem-estar comunitário.

- a. Reduzir, reutilizar e reciclar materiais usados nos sistemas de produção e consumo e garantir que os resíduos possam ser assimilados pelos sistemas ecológicos.*
- b. Atuar com restrição e eficiência no uso de energia e recorrer cada vez mais aos recursos energéticos renováveis, como a energia solar e do vento.*
- c. Promover o desenvolvimento, a adoção e a transferência eqüitativa de tecnologias ambientais saudáveis.*
- d. Incluir totalmente os custos ambientais e sociais de bens e serviços no preço de venda e habilitar os consumidores a identificar produtos que satisfaçam as mais altas normas sociais e ambientais.*

- e. *Garantir acesso universal à assistência de saúde que fomente a saúde reprodutiva e a reprodução responsável.*
- f. *Adotar estilos de vida que acentuem a qualidade de vida e subsistência material num mundo finito.*

8. Avançar o estudo da sustentabilidade ecológica e promover a troca aberta e a ampla aplicação do conhecimento adquirido.

- a. *Apoiar a cooperação científica e técnica internacional relacionada a sustentabilidade, com especial atenção às necessidades das nações em desenvolvimento.*
- b. *Reconhecer e preservar os conhecimentos tradicionais e a sabedoria espiritual em todas as culturas que contribuam para a proteção ambiental e o bem-estar humano.*
- c. *Garantir que informações de vital importância para a saúde humana e para a proteção ambiental, incluindo informação genética, estejam disponíveis ao domínio público.*

III. JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA

9. Erradicar a pobreza como um imperativo ético, social e ambiental.

- a. *Garantir o direito à água potável, ao ar puro, à segurança alimentar, aos solos nãocontaminados, ao abrigo e saneamento seguro, distribuindo os recursos nacionais e internacionais requeridos.*
- b. *Prover cada ser humano de educação e recursos para assegurar uma subsistência sustentável, e proporcionar seguro social e segurança coletiva a todos aqueles que não são capazes de manter-se por conta própria.*
- c. *Reconhecer os ignorados, proteger os vulneráveis, servir àqueles que sofrem, e permitir-lhes desenvolver suas capacidades e alcançar suas aspirações.*

10. Garantir que as atividades e instituições econômicas em todos os níveis promovam o desenvolvimento humano de forma equitativa e sustentável.

- a. *Promover a distribuição equitativa da riqueza dentro das e entre as nações.*
- b. *Incrementar os recursos intelectuais, financeiros, técnicos e sociais das nações em desenvolvimento e isentá-las de dívidas internacionais onerosas.*
- c. *Garantir que todas as transações comerciais apoiem o uso de recursos sustentáveis, a proteção ambiental e normas trabalhistas progressistas.*
- d. *Exigir que corporações multinacionais e organizações financeiras internacionais atuem com transparência em benefício do bem comum e responsabilizá-las pelas conseqüências de suas atividades.*

11. Afirmer a igualdade e a equidade de gênero como pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável e assegurar o acesso universal à educação, assistência de saúde e às oportunidades econômicas.

- a. *Assegurar os direitos humanos das mulheres e das meninas e acabar com toda violência contra elas.*
- b. *Promover a participação ativa das mulheres em todos os aspectos da vida econômica, política, civil, social e cultural como parceiras plenas e paritárias, tomadoras de decisão, líderes e beneficiárias.*

c. Fortalecer as famílias e garantir a segurança e a educação amorosa de todos os membros da família.

12. Defender, sem discriminação, os direitos de todas as pessoas a um ambiente natural e social, capaz de assegurar a dignidade humana, a saúde corporal e o bem-estar espiritual, concedendo especial atenção aos direitos dos povos indígenas e minorias.

a. Eliminar a discriminação em todas suas formas, como as baseadas em raça, cor, gênero, orientação sexual, religião, idioma e origem nacional, étnica ou social.

b. Afirmar o direito dos povos indígenas à sua espiritualidade, conhecimentos, terras e recursos, assim como às suas práticas relacionadas a formas sustentáveis de vida.

c. Honrar e apoiar os jovens das nossas comunidades, habilitando-os a cumprir seu papel essencial na criação de sociedades sustentáveis.

d. Proteger e restaurar lugares notáveis pelo significado cultural e espiritual.

IV.DEMOCRACIA, NÃO VIOLÊNCIA E PAZ

13. Fortalecer as instituições democráticas em todos os níveis e proporcionar-lhes transparência e prestação de contas no exercício do governo, participação inclusiva na tomada de decisões, e acesso à justiça.

a. Defender o direito de todas as pessoas no sentido de receber informação clara e oportuna sobre assuntos ambientais e todos os planos de desenvolvimento e atividades que poderiam afetá-las ou nos quais tenham interesse.

b. Apoiar sociedades civis locais, regionais e globais e promover a participação significativa de todos os indivíduos e organizações na tomada de decisões.

c. Proteger os direitos à liberdade de opinião, de expressão, de assembléia pacífica, de associação e de oposição.

d. Instituir o acesso efetivo e eficiente a procedimentos administrativos e judiciais independentes, incluindo retificação e compensação por danos ambientais e pela ameaça de tais danos.

e. Eliminar a corrupção em todas as instituições públicas e privadas.

f. Fortalecer as comunidades locais, habilitando-as a cuidar dos seus próprios ambientes, e atribuir responsabilidades ambientais aos níveis governamentais onde possam ser cumpridas mais efetivamente.

14. Integrar, na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e habilidades necessárias para um modo de vida sustentável.

a. Oferecer a todos, especialmente a crianças e jovens, oportunidades educativas que lhes permitam contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável.

b. Promover a contribuição das artes e humanidades, assim como das ciências, na educação para sustentabilidade.

c. Intensificar o papel dos meios de comunicação de massa no sentido de aumentar a sensibilização para os desafios ecológicos e sociais.

d. Reconhecer a importância da educação moral e espiritual para uma subsistência sustentável.

15. Tratar todos os seres vivos com respeito e consideração.

- a. Impedir crueldades aos animais mantidos em sociedades humanas e protegê-los de sofrimentos.*
- b. Proteger animais selvagens de métodos de caça, armadilhas e pesca que causem sofrimento extremo, prolongado ou evitável.*
- c. Evitar ou eliminar ao máximo possível a captura ou destruição de espécies não visadas*

16. Promover uma cultura de tolerância, não violência e paz.

- a. Estimular e apoiar o entendimento mútuo, a solidariedade e a cooperação entre todas as pessoas, dentro das e entre as nações.*
- b. Implementar estratégias amplas para prevenir conflitos violentos e usar a colaboração na resolução de problemas para manejar e resolver conflitos ambientais e outras disputas.*
- c. Desmilitarizar os sistemas de segurança nacional até chegar ao nível de uma postura não provocativa da defesa e converter os recursos militares em propósitos pacíficos, incluindo restauração ecológica.*
- d. Eliminar armas nucleares, biológicas e tóxicas e outras armas de destruição em massa.*
- e. Assegurar que o uso do espaço orbital e cósmico mantenha a proteção ambiental e a paz.*
- f. Reconhecer que a paz é a plenitude criada por relações corretas consigo mesmo, com outras pessoas, outras culturas, outras vidas, com a Terra e com a totalidade maior da qual somos parte.*

O CAMINHO ADIANTE

Como nunca antes na história, o destino comum nos conclama a buscar um novo começo. Tal renovação é a promessa dos princípios da Carta da Terra. Para cumprir esta promessa, temos que nos comprometer a adotar e promover os valores e objetivos da Carta.

Isto requer uma mudança na mente e no coração. Requer um novo sentido de interdependência global e de responsabilidade universal. Devemos desenvolver e aplicar com imaginação a visão de um modo de vida sustentável aos níveis local, nacional, regional e global. Nossa diversidade cultural é uma herança preciosa, e diferentes culturas encontrarão suas próprias e distintas formas de realizar esta visão. Devemos aprofundar expandir o diálogo global gerado pela Carta da Terra, porque temos muito que aprender a partir da busca iminente e conjunta por verdade e sabedoria.

A vida muitas vezes envolve tensões entre valores importantes. Isto pode significar escolhas difíceis. Porém, necessitamos encontrar caminhos para harmonizar a diversidade com a unidade, o exercício da liberdade com o bem comum, objetivos de curto prazo com metas de longo prazo. Todo indivíduo, família, organização e comunidade têm um papel vital a desempenhar. As artes, as ciências, as religiões, as instituições educativas, os meios de comunicação, as empresas, as organizações não-governamentais e os governos são todos chamados a oferecer uma liderança criativa. A parceria entre governo, sociedade civil e empresas é essencial para uma governabilidade efetiva.

Para construir uma comunidade global sustentável, as nações do mundo devem renovar seu compromisso com as Nações Unidas, cumprir com suas obrigações respeitando os acordos internacionais existentes e apoiar a implementação dos princípios da Carta da Terra com um instrumento internacional legalmente unificador quanto ao ambiente e ao desenvolvimento. Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência face à vida, pelo compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, a intensificação da luta pela justiça e pela paz, e a alegre celebração da vida.

Fonte: http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/arquivos/carta_terra.pdf

ANEXO B

Aterro sanitário tem vida útil de mais 18 meses

Telma Silvério

O aterro sanitário de Sorocaba, que fica no Retiro São João, tem vida útil estipulado em mais um ano e meio. A informação é do secretário de Administração da Prefeitura, Januário Renná, por meio da Secretaria de Comunicações (Secom). Sobre o projeto do novo aterro, que deverá ser criado na região de George Oeterer, divisa entre Sorocaba e Iperó, ele informou que foi enviado ao Departamento de Avaliação de Impacto Ambiental (Daia), órgão da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, para avaliação. O novo aterro terá um custo inicial de R\$ 15 milhões.

Por enquanto não existe previsão para aprovação do documento, mas, uma vez autorizado, o prazo para a realização de uma audiência pública para a implantação do aterro é de 45 dias, informou a Secom. A área que abrigará o novo aterro tem 150 hectares

(1,5 milhão de metros quadrados). Segundo a Secom, a quantidade de lixo gerada na cidade aumentou, em razão do crescimento populacional, e a coleta continua no mesmo patamar. Atualmente, o município produz 10,7 mil toneladas de lixo por mês e, mesmo com a maior adesão à reciclagem, não houve mudança na vida útil do atual aterro.

Há cerca de uma semana, um pregão eletrônico foi publicado para aquisição de material para construção do novo aterro. A assessoria informou que serão adquiridos 7.955 metros quadrados de manta geotêxtil, 918 metros de tubo BAD e 152 peças de conexões. O material será utilizado na contenção de drenos de gases e de chorume (resíduos que exalam do lixo). A Secom esclareceu que as compras são inerentes à operação do atual aterro. Os envelopes com as propostas dos lances serão abertos na próxima semana, terça-feira, dia 22, às 9h.

ANEXO C

DEBATE

Novo Plano Diretor Ambiental recebe propostas em audiência

André Moraes
andre.moraes@cruzeiro.com.br

A definição de algumas propostas, que deverão garantir um desenvolvimento sustentável na cidade de Sorocaba, permitiu ao Plano Diretor Ambiental (PDA) dar mais um passo rumo à sua finalização, que ainda não possui uma previsão. As sugestões, que envolvem principalmente o aumento do macrozoneamento de áreas com restrições de uso — como no bairro Caputera —, foram apresentadas na noite de ontem, no Núcleo de Educação, Tecnologia e Cultura da Ufscar, em Santa Rosália, durante uma audiência pública realizada na presença de 135 pessoas, entre elas autoridades municipais e representantes da sociedade civil. De acordo com a secretária de Meio Ambiente, Jussara de Lima Carvalho, o plano possibilitará ao município identificar as suas regiões de risco, como forma de evitar o acontecimento de tragédias e contaminações do solo e mananciais.

A coordenadora técnica do projeto, que faz parte da empresa Walm Engenharia e Tecnologia Ambiental Ltda. e contratada para fazer um levantamento das informações necessárias para a elaboração do

plano, Laura Rocha de Castro, apresentou uma prévia dos resultados obtidos com as pesquisas realizadas durante um ano, que demonstrou uma preocupação maior com as ocupações ocorridas em Áreas de Preservação Permanente (APPs), localizadas ao redor de rios, lagos, mananciais e córregos. De acordo com os estudos, 1,23% da área total de Sorocaba é composta por recursos hídricos, fazendo com que as APPs ocupem 9,17% de todo o território do município.

Além disso, a coordenadora informou que outros tipos de ações deverão ser tomadas pela administração municipal, para que não haja um crescimento desordenado da população, sem um devido planejamento. A principal delas se refere a um mapa de macrozoneamento, que sugere um aumento das áreas consideradas de moderada e grande restrição de uso. Sobre a moderada, Laura se referiu à região do bairro Caputera, que não poderá ser amplamente habitada, como forma de evitar um crescimento populacional, sem oferecer qualidade de vida. Já na questão da área com grande restrição, foi considerada uma região localizada no extremo norte do município, que faz divisa com Porto Feliz. Se-

gundo ela, o objetivo dessa medida é conservar a qualidade ambiental do local e evitar que ocorram contaminações nos mananciais da cidade vizinha.

Durante a apresentação foram reveladas outras sugestões de ações, para garantir um desenvolvimento sustentável do município. Entre elas estavam a criação de uma carta geotécnica, que propõe um maior direcionamento de investimentos nas ações da Defesa Civil em áreas de risco; um estudo hidrogeológico, para identificar onde estão as nascentes de águas subterrâneas e a sua qualidade; uma maior fiscalização do que é descartado nos Ecopontos espalhados pela cidade, para evitar a destinação incorreta dos resíduos, entre outras.

Para finalizar o processo de criação do Plano Diretor Ambiental, ainda será realizada uma segunda audiência pública, no dia 7 de dezembro, onde a população poderá oferecer sugestões de ações, como ocorreu na noite de ontem. Após isso, as propostas serão discutidas pela comissão responsável pela elaboração do PDA, que depois de definidas, serão dispostas em um projeto de lei que será encaminhado à Câmara Municipal.



FOTOS: ALDO V. SILVA

Audiência reuniu autoridades e representantes da sociedade civil para discutir sugestões para as diretrizes do setor e identificar as áreas de risco ambiental (acima). Secretária de Meio Ambiente, Jussara de Lima Carvalho participou do encontro ao lado do prefeito Vitor Lippi e do vereador João Dontzetti (ao lado)



Fonte: Acervo Digital Cruzeiro do Sul.

ANEXO D

PROTESTO

Corte de árvores gera polêmica no Mangal

André Moraes

andre.moraes@joruzeiro.com.br

O corte de cinco árvores no bairro Mangal gerou indignação à auxiliar administrativa Rosângela Rufino, 46 anos, que resolveu escrever uma carta, num manifesto pacífico. Os exemplares, da espécie sibipiruna, estavam plantados na calçada de um ateliê de artes plásticas, na rua Gustavo Teixeira, e foram retiradas entre segunda e terça-feira. De acordo com a proprietária do local, Fernanda Monteiro, 32 anos - que pediu o corte das árvores - a Secretaria do Meio Ambiente (Sema) emitiu uma autorização, em dezembro do ano passado, para que elas fossem ceifadas, já que a artista plástica alega que o imóvel estava sofrendo problemas estruturais por causa das raízes.

Na última segunda-feira, a auxiliar administrativa, que trabalha perto da rua Gustavo Teixeira, se assustou ao ver que as árvores estavam sendo cortadas. "Eu escutei o barulho da motosserra e, por curiosidade, fui ver o que era e me deparei com o pessoal da Prefeitura cortando as árvores", conta ela, que chegou até a chorar no local, já que se diz "apaixonada" pela natureza. "Eu achei um absurdo, pois as árvores eram bem estrondosas", sentenciou Rosângela.

As árvores estavam plantadas há vários anos ao redor do imóvel, que fica na esquina com a rua Nelson Mascarenhas. Já que as espécies eram muito grandes, a auxiliar administrativa relata que o que mais vai sentir falta é da sombra que elas faziam no local. "Eu estou achando que a cidade está esquentando muito, pois se derruba uma árvore e se não planta outra no mesmo local, eles plantam muito lon-



PEDRO NEGRÃO

Proprietária diz que teve autorização e árvores estavam 'doentes'

ge. Com isso, os pedestres sentem a falta de uma sombra nas calçadas", diz.

Para protestar contra essa situação, Rosângela decidiu escrever uma carta, que foi colada em postes e até mesmo no muro do ateliê. No documento, ela faz muitos questionamentos direcionados à proprietária do imóvel, sobre o motivo do corte das árvores. "Pergunto à mandante do 'crime' e daquele que autorizou o 'sacrifício': foi feita uma visto-

ria minuciosa para saber se realmente necessitava tamanha crueldade? Houve laudo técnico? Todas estavam danificando a propriedade, meus caros? Porque, sabemos, há soluções menos agressivas, não há? Ou vocês optaram pela mais prática? O sacrifício de cinco árvores", indaga.

Necessário e autorizado

A artista plástica Fernanda Monteiro alega estar tranquila

sobre as acusações de Rosângela, pois possui todas as autorizações da Secretaria de Meio Ambiente para o corte das árvores. Segundo ela, a retirada das espécimes de sua calçada foi necessária, já que as mesmas estavam comprometendo a estrutura de seu imóvel, além de estarem "doentes", o que foi comprovado por laudo técnico da Sema. "Ela já estavam condenadas, pois havia um bicho nelas, chamado broca, que comeu o tronco delas por dentro", explica, comprovando sua teoria ao mostrar os tocos das árvores que restavam em sua calçada, que apresentavam grandes buracos em seu interior. "E não pensem que eu não fiquei triste por ter tirado as árvores daqui, pois sou artista plástica, então sou uma pessoa sensível. Mas o problema é que isso foi necessário", ressalta.

Além de estarem "doentes", as sibipirunas trouxeram diversos problemas para Fernanda ao longo dos anos. As raízes das espécimes, que são grandes, estavam invadindo o ateliê e ainda causaram elevações na calçada do imóvel. "Então eu fiquei preocupada, pois a calçada tem grande circulação de pessoas e muitas delas estavam tropeçando aqui. Não tinha como eu arrumar isso sem o sacrifício das árvores, infelizmente", diz a artista, que mostrou ainda rachaduras no teto do ateliê, que foram causadas por infiltrações, por as pequenas folhas das árvores terem entupido as calhas.

Como forma de minimizar a situação, Fernanda afirma que decidiu contribuir com a arborização da cidade, com a doação de 175 mudas de árvores, que serão encaminhadas ao viveiro do Parque Natural "Chico Mendes".

ANEXO E

Conferência Regional debaterá questões do meio ambiente

Eduardo Casola Filho

eduardo.filho@jcrucruzeiro.com.br

programa de estágio

A 1ª Conferência Regional do Meio Ambiente ocorre hoje com a organização do Comitê Hidrográfico da Bacia do Rio Sorocaba e Médio Tietê. O encontro, que será das 8h às 18h, no auditório da Universidade Paulista (Unip), tem como objetivo debater a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, com base em quatro eixos temáticos: a produção e consumo sustentáveis, a redução dos impactos ambientais, a geração de emprego e renda e a educação ambiental.

O encontro começa com uma palestra sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos e, na sequência, serão abertas as discussões sobre os eixos temáticos e a eleição dos delegados que participarão da Conferência Estadual do Meio Ambiente, que ocorre em setembro. A entrada do evento é gratuita, com inscrição na universidade antes do início das atividades. A conferência terá a presença do prefeito de Sorocaba, Antonio Carlos Pannunzio (PSDB), que também é o presidente do Comitê.

A comissão que organiza o evento é formada pelas Prefeituras de Sorocaba, Mairinque, Porto Feliz, Tatuí e Votantim, além das instituições Associação Ecológica Icatu, Cooperativa dos Trabalhadores da Construção Civil de So-

rocaba e Região e Centro de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento, Emprego e Cidadania (Ceadec), do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae Sorocaba) e da Secretaria Executiva do Comitê, contando com o apoio das Secretarias de Estado de Meio Ambiente e Saneamento e Recursos Hídricos e apoio financeiro do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (Fehidro).

A secretária do Meio Ambiente de Sorocaba, Jussara de Lima Carvalho, destaca que a conferência serve de parâmetro para o evento do Estado de São Paulo. "Nesta etapa municipal serão definidas propostas para as Conferências Estadual e Nacional, além da eleição dos delegados para a etapa paulista".

Uma novidade no evento é que terá suas emissões de gases de efeito estufa compensadas ambientalmente. O cálculo das emissões será realizado pela Sema. A neutralização das substâncias tóxicas (chamado sequestro de carbono) é uma tentativa de compensar a emissão do gás carbônico por meio do plantio de mudas de árvores. Além da compensação do carbono, haverá a coleta seletiva dos resíduos e, para reduzir o material, os certificados dos participantes serão enviados via email. Outras informações com a Sema, pelo telefone (15) 3219-2299. A Unip fica na avenida Independência, 210, Eden. (Supervisão: Cida Vida)

ANEXO F

CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO

Plano de Mata Atlântica será lançado até fevereiro

A Sema mapeou 2.537 fragmentos dos mais significativos do município

Miriam Bonora

miriam.bonora@cruzeiro.com.br

Para intensificar ações de preservação e poder receber recursos federais específicos do bioma, a Secretaria do Meio Ambiente (Sema) de Sorocaba deve lançar até fevereiro deste ano o Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica. O documento traz um mapeamento com 2.537 fragmentos dos mais significativos do município, para que este ano sejam alvo de iniciativas como criação de parques e negociação com particulares para torná-los reservas protegidas.

A titular da Sema, Jussara de Lima Carvalho, cita que a cidade possui menos de 17% dos seus 449,8 km² de área compostos por vegetação natural, sendo 1,5% do território de áreas protegidas. Essa vegetação é composta principalmente por dois biomas, já que Sorocaba está em uma região de transição entre a Mata Atlântica e o Cerrado. "Quere-

mos ser o primeiro município a implantar o Plano Municipal de Mata Atlântica", diz Jussara, que complementa informando que o levantamento do plano foi feito em parceria com universidades do município, por meio de pesquisas científicas.

Ela comenta que não há um número exato de área total dessa vegetação, por ser muito fragmentada, mas acredita que a maior parte desses locais são de propriedade particular. Nessas áreas a Prefeitura deve negociar com os donos a criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), que ainda não existem na cidade e serão feitas por meio de um convênio com o governo do Estado.

Já as áreas públicas serão analisadas, de acordo com Jussara, para que sejam protegidas por meio da criação de parques, à semelhança do Parque Municipal Corredores



de Biodiversidade. No início eles não devem ser abertos ao público, mas a Sema já prevê visitas monitoradas, com trilhas pela mata.

Unidades de preservação

Dois desses fragmentos de Mata Atlântica, já preservados, são a Unidade de Preservação Governador Mário Covas, com 500 mil metros quadrados (50 hectares) no bairro Cajuru, e o Parque Natural dos Esportes Chico Mendes, com 155,6 mil metros quadrados (15,5 hectares), no Alto da Boa Vista. Jussara cita que esses dois parques foram considerados, respectivamente, a primei-

ra e segunda áreas mais importantes da cidade do ponto de vista ecológico, em estudo feito pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), campus Sorocaba.

Por meio desse mapeamento da vegetação da Mata Atlântica, também é possível identificar quais são os fragmentos mais vulneráveis. "Uma das técnicas para essa verificação é o formato das áreas. Se o fragmento for circular, é mais preservado, já se o formato for mais alongado, está mais vulnerável", afirma a secretária. Antes de ser lançado, o plano municipal passará por aprovação do Conselho Municipal de Desenvolvimento do Meio Ambiente (Condema), sem necessidade de aprovação da Câmara de Vereadores.

Sorocaba já conta com duas áreas preservadas: a Unidade de Preservação Governador Mário Covas, no Cajuru, e o Parque Natural Chico Mendes, no Alto da Boa Vista



Secretária de Meio Ambiente, Jussara de Lima Carvalho

Classes dos fragmentos de Mata Atlântica identificados pelo plano municipal

TAMANHO	QUANTIDADE DE FRAGMENTOS
0 a 5 hectares (ha)*	2.275
5 a 20 ha	200
20 a 60 ha	42
60 a 120 ha	13
120 a 315 ha	7

*1 hectare corresponde a 10 mil metros quadrados

Fonte: Acervo Digital Cruzeiro do Sul.

ANEXO G

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Expedição com escoteiros percorre rio Sorocaba e recolhe 200 quilos de lixo

Ação quer chamar a atenção para o descarte incorreto nos córregos e ruas da cidade



Garças convivem com sacos plásticos e outros tipos de detritos



Dois barcos com voluntários desceram o trecho urbano do rio, entre a rua Padre Madureira e o Parque das Águas

Simone Sanches
simone.sanches@jornalcrucero.com.br

Cerca de 120 escoteiros do Grupo Escoteiro Ipanema participaram ontem da 1ª edição da Caminhada Ecológica no Parque Linear do Rio Sorocaba e 7ª Expedição de Barco. A atividade teve início às 8h e seguiu até as 17h, com o objetivo de conscientizar sobre as questões ambientais no município. O grupo recolheu 200 quilos de lixo, somente no trecho entre o Centro de Educação Ambiental - CEA Rio Sorocaba, na ponte do bairro Pinheiros, e o Parque das Águas.

Garrafas pet, peças de veículos e embalagens plásticas foram os itens mais encontrados e recolhidos pelo grupo ao longos das margens. "O que estamos fazendo é um incentivo para outras pessoas e também para conhecerem nosso movimento", disse o escoteiro Vitor Elias dos Santos. "É também um ato de civismo, de respeitar a cidade em que se vive", completou o diretor do grupo, Miguel Teruso. Durante o dia, outros grupos, en-

tre eles do Clube do Idoso e dos Territórios Jovens, além de pessoas da comunidade, se dedicaram à atividade de educação ambiental que envolveu um total de 800 participantes.

Foco educativo

Segundo o biólogo Welber Smith, diretor da área de Educação Ambiental da Prefeitura Municipal, a ação tem o foco educativo, no sentido de alertar as pessoas sobre os impactos do lixo jogado incorretamente nas ruas e córregos, que são levados ao rio Sorocaba. "Como fazemos ações preventivas, hoje o rio não está sujo. Retramos cerca de 200 quilos de lixo somente com os escoteiros", observou.

Em um trecho do percurso, a reportagem constatou uma pessoa em situação de rua instalada nas margens do rio, em uma espécie de cabana

feita com cobertores e madeira. Ao lado, uma caixa com restos de garrafas pets, objetos pessoais, plásticos e papelão. "Quando encontramos esses pontos viciantes acionamos a Secretaria de Desenvolvimento Social para atuar junto a essas pessoas", segundo Smith.

Já a expedição pelo rio foi feita por dois barcos, sendo um com equipes da secretaria e outro do Corpo de Bombeiros, no percurso da ponte da rua Padre Madureira até o Parque das Águas, recolhendo o lixo flutuante e na beira da água. Conforme Smith, cerca de 10 toneladas de lixo por mês são recolhidos do rio, porém ele alerta para outra questão alarmante sobre o lixo nos parques abertos da cidade. "No Campolim, por exemplo, são retiradas cerca de 1 tonelada de lixo por final

de semana, e quando tem evento essa mesma quantidade é retirada em apenas uma manhã. É muita coisa!"

Restauração ecológica

A atividade também tem o propósito de informar sobre o processo de restauração ecológica da mata ciliar do rio para a preservação da fauna e da flora, denominada de Programa Refúgios da Biodiversidade. O biólogo afirmou que "o objetivo principal está na criação de 'ilhas' de manejo controlado da vegetação das margens e bancos de areia do rio, criando um ambiente adequado tanto para o desenvolvimento de espécies arbóreas quanto para a proteção e alimentação de exemplares típicos da fauna do rio Sorocaba, especialmente as aves."



Margens devem ser preservadas para a flora e fauna, afirma Smith



Uma espécie de cabana havia sido montada por morador de rua

“
O que estamos fazendo é um incentivo para outras pessoas e também para conhecerem nosso movimento”

Vitor Elias dos Santos, escoteiro



Fonte: Acervo Jornal Cruzeiro do Sul.

ANEXO H

MEIO AMBIENTE

Sorocaba fica em 7º no ranking do ‘Município VerdeAzul’

Larissa Pessoa

larissa.pessoa@jcruzeiro.com.br

Com pontuação de 95,25, Sorocaba conquistou o 7º lugar no ranking das cidades paulistas inscritas no Programa Município VerdeAzul (PMVA), da Secretaria de Estado do Meio Ambiente. Em 2015, o município ficou na 9ª posição e teve nota de 92,32. A premiação aconteceu na última quinta-feira, no São Paulo Expo, na capital paulista. A cidade de Novo Horizonte conquistou o título de cidade com a melhor gestão ambiental de 2016 com 98,11 pontos.

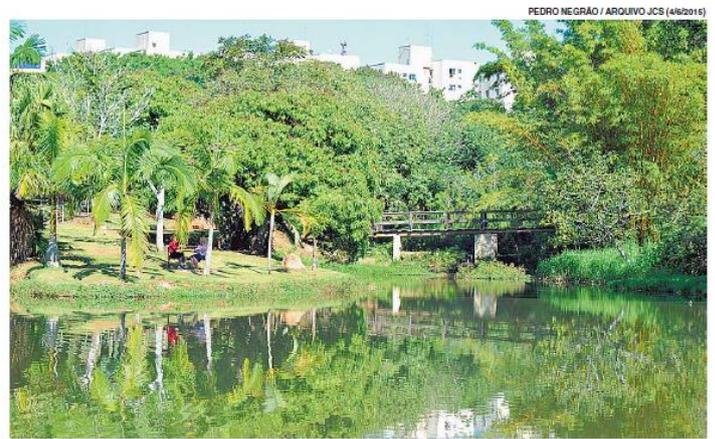
Sorocaba já chegou a ocupar o topo ranking em 2013, porém, no ano seguinte, 2014, despencou para a 11ª posição. Na época, a Secreta-

ria de Meio Ambiente de Sorocaba (Sema) recorreu e pediu a revisão do ranking, que voltou atrás e elevou o município ao 4º lugar. Outra cidade da Região Metropolitana de Sorocaba (RMS) com bom desempenho foi Cerquillo que obteve nota 95,94, ficando na 6ª posição.

Dos 623 municípios avaliados, apenas 77 são certificados pelo PMVA. Em todo Estado, o município com pior avaliação foi Franco da Rocha, que teve a pontuação negatizada em -2,65. Lançado em 2007, pelo Governo do Estado de São Paulo, o PMVA tem o propósito de medir a eficiência da gestão ambiental. A participação dos municípios é voluntária e ocorre por meio de um termo de adesão, no qual

cada um dos municípios paulistas indica um interlocutor e um suplente, que serão o elo de comunicação entre a cidade e a pasta estadual.

As ações propostas pelo PMVA compõem as dez diretrizes norteadoras da agenda ambiental local, abrangendo os seguintes temas estratégicos: esgoto tratado, resíduos sólidos, biodiversidade, arborização urbana, educação ambiental, município sustentável, gestão das águas, qualidade do ar, estrutura ambiental e Conselho ambiental. Para a realização do seu objetivo, o programa oferece capacitação técnica aos interlocutores indicados pela municipalidade e, ao final de cada ciclo anual, publica o ranking ambiental dos municípios paulistas.



Em 2015, Sorocaba obteve a 9ª posição no estudo da Secretaria de Estado do Meio Ambiente.
 Ativar o Windows.
 Acesse Configurações para ativar o Windows.

Fonte: Acervo Digital Cruzeiro do Sul.